BOLETIM DE TRABALHOS HISTORICOS

PUBLICAÇÃO DO

Arquivo Municipal de Guimarães

VOL. XII

1949-50

N.ºs 1-4

INQUIRIÇÕES SOBRE A PUREZA DO SANGUE

INQUIRIÇÕES DO R.^{DO} CONEGO CURA
ANTONIO DE CRASTO

(Continuação da pág. 184 do vol. x, n.ºs 3-4)

Aos 4, e 5 deste mes de setembro de 709 annos pergunta-
mos as testemunhas asima asinadas nesta emquerição ã fomos
tirar a frg.^a de s.^{to} lourenço de gulains termo desta uilla adonde
tiram os seis pella p.^{te} paterna, e aos paternos, e pella p.^a ma-
terna se tirarão nesta uilla outras seis pella p.^a materna e uos
maternos, todos da frg.^a de s.^{to} sebastião extra muros desta uilla,
e não perguntamos mais ã estas doze, por serem pessoas de
mayor idade e cerdito, e pellas emformassõis, ã tomamos par-
ticullar m.^{te} com os parrecos, q.^{do} lhe pedimos os nomes das
testemunhas, e com outras pessoas fide e dignas de todo ocer-
dito e achamos ser ojustificante e novo poruido per si e seus
pais e aos paternos e Maternos limpos, e de limpo sange de
ã fizemos este termo e asinamos dia, e mes ut suprat.

João Machado de Miranda

An.^{to} de Araujo da Maja

Vistas e aprovadas em Cabb.^o de sette de 7.^{bro} de 1709.

O Chantre Prezid.^{te}

Alm.^{da}

Cunha

Araujo

Miranda

Maja

Freitas

Agostinho Frr.^a

Aos sette dias do mes de setembro de mil esette centos e nove annos nesta villa de guim.^{es} nas claustras da insigne e Real Colleg.^a igr.^a de nossa senhora da olivr.^a na casa do R.^{do} cabb.^o estando em cabb.^o os R.^{dos} dignidade e Conegos atras escriptos ante elles senhores appareceo o R.^{do} *An.^{to} de Crasto* Conego Cura meio Prebendado, o qual o R.^{do} Prezidente Manoel Pinhr.^o de Moraes chantre, deu o juram.^{to} dos Santtos Evang.^{os} em nome dos mais Capitulares em que pôs sua mão direita, sub cargo doqual lhe encarregou guardaçe os Estatuttos desta igreja na forma delles edefendeçe apurissima comceipção da virgem senhora nossa concebida sem peccado original e fazer profiçãõ da fe e tomado elle asim oprometeo fazer e guardar ao que forão a tudo test.^{as} Manoel Pinheiro deSouza moço decrus e thoribollo, eo R.^{do} Padre Manoel Teyxr.^a sachristão desta Real Colleg.^a que todos aqui assignarão com o R.^{do} Prezidente, e nouo entrante *Antonio de Crasto*, dia mes, e anno asima eu o P.^e Manoel Peyxoto da Silva escrivão deste juizo que oescreuy.

o Conego cura Antonio de Crasto

o P.^e M.^{el} Teixeira

M.^{el} Pinhr.^o de Souza.

INQUIRICÕES DO R.^{DO} ARCED.^O DEV.^A COVA
M.^{EL} DACOSTA BARROSO

Por eleição do R.^{do} Cab.^o da Insigne e Real Collegiada desta v.^a de G.^{es} p.^a Complem.^{to} do breve de puritate sanguinis fomos eleitos para tirar as inquiricões do R.^{do} *M.^{el} da Costa Barroso* provido por letras Apostolicas no Arcediaga do de villa Cova dignidade desta Insigne e Real collegiada os conegos Diogo da sylvia e Almd.^a e Miguel de Freytas daCunha aos 26 dias do mes de 9.^{bro} de 1709 aonde por comissão dos senhores do Cab.^o da dita Collegiada tiramos aos 30 do dito mes e anno na Capella de Sam Pedro cita no Claustro da mesma collegiada as tes.^{tas} seguintes. Recebendo pr.^o pello R.^{do} Prezidente do m.^{to} R.^{do} Cab.^o o juram.^{to} dos santos evangelhos p.^a que en vertude delle fisessemos as ditas inquiricões na forma dos interrogatorios escrever no livro deporta e em satisfassão delles preguntamos as tes.^{tas} na maneira seguinte.

Miguel de Freytas daCunha.

E Logo pareceo o R.^{do} p.^e An.^{to} Ribr.^o morador e natural desta v.^a de g.^{es} a quem demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos sob cargo doqual prometeo dizer verdade doq̃ soubesse e lhe fosse preguntado e disse ser de idade de setenta e nove annos e aos costumes nada.

- 1.^o Preguntado pello pr.^o artigo disse q̃ nenhũa pessoa lhe falara p.^a que desse mais ou menos doq̃ soubesse e lhe fosse preguntado pellos Conegos commissarios.
- 2.^o Preguntado aosegundo interrogatorio disse que m.^{to} bem conhesse o Abelitante oR.^{do} Arcediago M.^{el} daCosta Barrozo provido no Arcediagado de v.^a Cova desta Insigne e Real collegiada por conversar com elle e over m.^{tas} vezes como naturaes desta dita v.^a
- 3.^o Preguntado ao 3.^o interrogatorio disse elle tes.^{ta} que m.^{to} bem conhecera a Bras Fran.^{co} e asua ml.^r M.^a Fran.^{ca} paes do dito abelitante por conversar com elles e os ver m.^{tas} vezes por serem sempre moradores nesta dita v.^a
- 4.^o Perguntado pello 4.^o interrogatorio disse elle tes.^{ta} que tambem conhecera a Pedro Fran.^{co} e asua m.^{er} Izabel Miz avos maternos do dito Arcediago moradores q̃ forão napraça desta v.^a donde os vio m.^{tas} vezes mas q̃ dos Avós pater-nos nenhũ conhecim.^{to} tivera.
- 5.^o Preguntado pello quinto artigo disse elle tes.^{ta} que osobre dito M.^{el} da Costa Barrozo era filho legitimo dos paes asima nomeados, e neto dos avos maternos e por tal foi sempre tido e avido e reputado.
- 6.^o Preguntado pello 6.^o artigo disse q̃ odito Arcediago M.^{el} da Costa Barrozo e seus paes e avos maternos asima nomeados todos e cada hũ delles sam e forão legitimos e inteiros christãos velhos limpos e de limpo sangue e geração sem raça nem descendencia De judeu, mouro, mourisco ou mulato, nem de outra infecta nascão dos novam.^{te} Convertidos anossa s.^{ta} fe catolica, e por christãos velhos forão sempre tidos e havidos e Comun m.^{te} reputados sem

outra fama ou Rumor en contrario e tambẽ dos avos pater não ouviu oContrario.

- 7.º Preguntado pello setimo artigo disse q̃ tudo cã testemunhado tinha era publico e notorio e mais não disse e asinou com nosco e comissarios do R.º Cab.º

Cunha

Alm.^{da}

O p.º An.º Ribr.º

Domingos Luis Pr.^a mercador e m.^{or} nesta v.^a de g.^{es} a quem demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos sob cargo do qual prometeo dizer verdade doq̃ soubesse elle fosse preguntado e disse ser de idade de setenta esinco annos pouco mais ou menos e aos Costumes nada.

- 1.º Preguntado aopr.º artigo disse q̃ nenhũa pessoa lhe falara p.^a que desesse mais ou menos doq̃ soubesse elle fosse preguntado nesta Inquirição
- 2.º Preguntado a segundo interrogatorio disse elle testemunha q̃ conhesse m.^{to} bem a M.^{el} da Costa Barrozo novam.^{te} provido no Arcediagado de v.^a Cova pello ver e falar cõ elle m.^{tas} veses.
- 3.º Preguntado ao 3.º artigo disse q̃ conheceo A Bras Fran.^{co} e asua m.^{er} M.^a Fran.^{ca} moradores e naturaes destasobre dita v.^a paes do dito Abelitante e que este Conhecim.^{to} tinha dos sobreditos paes pellos ver tratar e Conversar m.^{tas} veses.
- 4.º Preguntado pello carto Artigo disse elle testemunha que conhecera a Pedro Fran.^{co} e Izabel Miz avos maternos do dito Arcediago M.^{el} da Costa Barrozo moradores q̃ forão nesta v.^a e q̃ otal conhecim.^{to} tem pellas rezões sobreditas mas q̃ não teve conhecim.^{to} dos avos paternos.
- 5.º Preguntado ao quinto interrogatorio disse elle testemunha q̃ oAbelitante M.^{el} da Costa Barrozo Arcediago de v.^a

Cova he neto digo filho e neto dos paes e avos maternos asima nomeados e por tal he tido e havido e reputado.

- 6.º Preguntado ao sexto artigo depos elle tes.^{ta} que o dito Arcediago M.^{el} da Costa Barrozo e seus paes e avos maternos todos moradores nesta v.^a asima nomeados todos e Cada hũ delles são eforão legitimos e inteiros christãos velhos limpos e de limpo sangue e geração sem raça nem descendencia de judeu, mouro, mourisco, ou mulato, nẽ de outra infecta nação dos novam.^{te} convertidos a nossa santa fe catolica e ã por christãos velhos forão sempre tidos e havidos e Comun m.^{te} reputados sen do Contrario haver fama ou Rumor e dos avos paternos não soube ã tivesse algũa fama dos defectos referidos.
- 7.º Preguntado a osetimo interrogatorio disse que tudo oõ testemunhado tinha era publico e notorio e mais não disse e asinou com nosco Commissarios.

Domingos Luis Pr.^a

Cunha

Alm.^{da}

E Logo pareceo o R.^{do} P.^e *João Pinto* morador e natural desta v.^a testemunha jurada aos santos evangelhos sob cargo do qual prometeo diser verdade en oõ lhe fosse preguntado e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado ao promr.^o interrogatorio disse que sendo chamado por nos commissarios disse que não sabia p.^a fosse chamado nẽ que pessoa algũa lhe falara p.^a que desesse mais ou menos do ã soubesse e fosse verdade.
- 2.º Preguntado ao segundo artigo disse elle testemunha ã conhecia a M.^{el} da Costa Barrozo provido no Arcediagado de v.^a Cova e que o tal conhecim.^{to} lhe viera de Com elle conversar e falar m.^{tas} vezes e serem todos desta v.^a naturaes.
- 3.º Preguntado ao 3.º interrogatorio disse que m.^{to} bem conhecera Bras Fran.^{co} e sua m.^{er} M.^a fran.^{ca} aqui moradora, della

natural desta v.^a o qual conhecim.^{to} lhe viera por ter com elle m.^{tas} vezes comunicação.

- 4.º Preguntado pelo carto interrogatorio disse elle testemunha nha ã tambem conhecera a pedro Fran.^{co} e a sua mulher Izabel Miz avos maternos do Abalitante M.^{el} daCosta Barrozo e ã estas noticias e conhecim.^{to} delles tem pellas rezões referidas.
- 5.º Preguntado pello quinto enterogatorio disse ã o dito Arcediago M.^{el} da Costa Barroso he filho e neto dos paes e avos asima nomeados e por tal he tido e avido e reputado.
- 6.º Preguntado pello sexto Artigo disse ã o dito Arcediago M.^{el} daCosta Barroso eseus paes e avos maternos todos e cada hũ delles são e forão legitimos e inteiros christãos velhos limpos e de limposangue e geração sem raça nẽ descendencia algúa de judeu, mouro, mourisco, mulato, nẽ de outra infecta nascao dos novam.^{te} convertidos a nossa santa fe catolica e que por christaos velhos forão sempre tidos e havidos e com mun m.^{te} reputados sem do comtrario haver fama ou rumor e dos avos paternos nunca ouvio deser ã fossẽ de infecta nasção.
- 7.º Preguntado a osetimo Artigo disse ã tudo oq̃ dito tinha era publico e notorio e asinou com nosco commissarios.

Cunha

Alm.^{da}

OP.^e João Pinto.

João Rebello cotilleiro natural e morador nesta v.^a aquem demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos sob cargo doqual prometeo diser verdade do ã soubesse e lhe fosse perguntado e disse ser de idade oitenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado pello pr.^o interrogatorio disse ã nenhũa pessoa lhe falara p.^a ã sendo perguntado por p.^{te} dos commissarios desta Inquirição desesse mais ou menos doq̃ soubesse e lh fosse perguntado e pasasse na verdade.

- 2.º Preguntado elle tes.^{ta} pello segundo artigo disse q̃ conhecesse m.^{to} bem ao R.^{do} M.^{el} da Costa Barroso provido por letras apostolicas no Arcediagado de v.^a Cova pello ver e falar com elle m.^{tas} vezes.
- 3.º Preguntado ao 3.º interrogatorio disse q̃ conheceo m.^{to} bem a Bras Fran.^{co} e a sua m.^{er} Anna Fran.^{ca} moradores q̃ forão nesta v.^a e q̃ o tal conhecim.^{to} tinha pellos conversar e ver m.^{tas} vezes.
- 4.º Preguntado ao carto interrogatorio disse elle tes.^{ta} q̃ não conhecera os avos maternos do justificante nẽ os paternos.
- 5.º Preguntado ao quinto artigo disse elle tes.^{ta} que osobre-dito Arced.^o era filho legitimo dos paes asima nomeados e por tal era tido e avido e reputado e dos avos não depunha por não estar nelles cõ pleno conhecim.^{to}
- 6.º Preguntado ao 6.º artigo disse elle testemunha que odito R.^{do} M.^{el} da Costa Barrozo Ar.^{co} de v.^a Cova e seus paes erão tidos e havidos por inteiros e legitimos christãos velhos limpos e de limposangue e geração sem Raça nem descendência de judeus mouros mouriscos ou mulatos nẽ de outra infecta nação dos novam.^{te} convertidos a nossas.^{ta} fe catolica e q̃ por christãos velhos sempre forão tidos e avidos e com munm.^{te} reputados sem do Contrario haver Rumor que se o ouvera tinha elle tes.^{ta} rezã de osaber por rezão da jdade q̃ tem eser natural desta v.^a e dos avos paternos não sabe nẽ ouviu diser q̃ tivesse defeito algũ dos neste artigo referidos.
- 7.º Preguntado ao setimo interrogatorio disse elle tes.^{ta} q̃ tudo q̃ dito tinha era publico e notorio e mais não disse asim com nosco Commissarios.

Cunha

Alm.^{da}

João Revello

Gonçalo Rois sapateiro morador nesta dita v.^a á mais de sessenta annos aquem demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos

sob cargo do qual Prometeo dizer verdade de tudo oque sou-
besse elle fosse preguntado e disse ser de idade de setenta
esinco annos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado ao pr.º artigo dise elle testemunha que nenhúa
pessoa lhe falara p.^a que deixasse de diser a verdade em
tudo oq̃ soubesse e lhe fosse preguntado por parte de nos
comissarios desta Inquirição.
- 2.º Preguntado ao 2.º Artigo disse elle testemunha que m.^{to}
bem conhece ao R.^{do} Arced.^o M.^{el} da Costa Barroso
por ser seu vesinho e Conversar com elle e o ver m.^{tas}
veses.
- 3.º Pelo 3.º interrogatorio foi preguntado elle tes.^{ta} e disse q̃
conhecera a Bras fran.^{co} e asua m.^{er} M.^a Fran.^{ca} pellas mes-
mas rezoas asima declaradas.
- 4.º Preguntado ao carto artigo disse elle testemunha q̃ tambẽ
conheçera a Pedro Fran.^{co} e Izabel Miz avos maternos do
dito abelitante por todas as rezões q̃ tẽ dito de ser seu
vezinho eos communicar m.^{tas} vezes.
- 5.º Preguntado ao quinto Interogatorio disse elle testemunha
q̃ osobredito Arced.^o M.^{el} da Costa he filho legitimo dos
paes asima nomeados e netos dos Avos maternos deq̃ so
teve pleno conhecim.^{to} e por tal foi e he tido e havido
ereputado.
- 6.º Preguntado ao 6.º Artigo disse elle test.^a que o dito Arced.^o
M.^{el} da Costa Barroso e seus paes e avos maternos asima
nomeados todos ecada hũ delles são eforão legitimos e
inteiros christãos velhos limpos e de limpo sangue e gera-
ção sem raça nem descendencia de judeu mouro mourisco
ou mulato nẽ de outra infecta nação dos novam.^{te} conver-
tidos anossa s.^{ta} fe Catolica e q̃ por christãos velhos forão
sempre tidos e havidos e com mun m.^{te} reputados sem
doContrario haver fama ou Rumor e dos avos pater-
nos nunca ouvio deser q̃ fossẽ enfamados dos defectos
sima.

- 7.º Preguntado a osetimo Interrogatorio disse que tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio e mais não disse e asinou Com nosco Comessarios.

Cunha

Alm.^{da}

Gonçalo Rodrig.^{es}

M.^{el} Leite Barbr.^o morador e nascido na Frg.^a da Costa no Casal dasylva testemunha aquem demos o juram.^{to} dos santos e prometeo deser verdade en tudo oq̃ soubesse elle fosse preguntado eaos costumes nada e desse ser de idade de sesenta e oito annos.

- 1.º Preguntado ao pr.^o Artigo disse q̃ nenhũa pessoa lhe falara p.^a que deixasse de diser a verdade en tudo oq̃ soubesse e lhe fosse preguntado nesta Inquirição.
- 2.º Preguntado ao segundo artigo disse elle testemunha disse que conhece a *M.^{el} da Costa Barrozo* provido no Arcediago de v.^a Cova pello ver e falar cõ elle m.^{tas} vezes.
- 3.º Preguntado ao 3.º Artigo disse elle testemunha que tambem conheceo a *Bras Fran.^{co}* e asua m.^{er} *M.^a Fran.^{ca}* paes do dito justificante o qual conhecim.^{to} teve por assistir nesta v.^a morador desde a idade de menino e falar e Conversar cõ elles m.^{tas} vezes.
- 4.º Preguntado ao 4.º artigo disse elle testemunha que não se lembrara de Conheçer os avos maternos do abelitante.
- 5.º Preguntado ao quinto Artigo disse elle testemunha que o dito Arcediago *M.^{el} da Costa Barrozo* foi filho dos paes asima nomeados e por tal he tido e havido e reputado e dos avos não teve Conhecim.^{to}
- 6.º Preguntado elle testemunha ao 6.º Artigo disse elle testemunha q̃ o dito Arced.^o *M.^{el} da Costa Barrozo* e seus paes e avos maternos todos e cada hũ delles são e forão legitimos e inteiros christãos velhos limpos e de limpo san-

gue e geração sem raça nã descendencia de judeu, mouro, mourisco, mulato, nã de outra infecta nação dos novam.^{te} convertidos a nossa s.^{ta} fe Catolica e q̄ por christaos velhos forão sempre tidos e avidos e reputados sem outra fama ou Rumor en contrario q̄ se a ouvera tinha elle testemunha rezão de osaber porser como natural desta v.^a e dos avos paternos não teve noticia q̄ tivéssem algũ defecto dos nomeados asima.

- 7.º Preguntado ao setimo artigo disse elle testemunha que que tudo oq̄ testemunhado tinha era publico e notorio emais não disse e asinou com nosco Commissarios.

Cunha

Alm.^{da}

M.^{el} Leite.

Domingos Fran.^{co} sapatr.^o cabaneiro natural e morador nesta v.^a testemunha jurada aos santos evangelhos sob cargo do qual prometeo dezer verdade doq̄ soubesse e lhe fosse preguntado e disse ser de idade de oitenta annos pouco mays ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado pello pr.^o Artigo disse q̄ não sabia p.^a que era chamado nã que pessoa algũa lhe falara p.^a q̄ dissesse mays ou menos doq̄ soubesse e fosse verdade aos interrogarios desta Inquirição.
- 2.º Preguntado ao segundo artigo disse elle tes.^{ta} que conhesse m.^{to} bem ao R.^{do} Arced.^o M.^{el} da Costa Barrozo pello ver e falar e Conversar cõ elle e lhe faser de calçar muytas veses.
- 3.º Preguntado ao 3.º Artigo disse elle testemunha que tam-bem conheceo Bras Fran.^{co} esua Molher Maria Fran.^{ca} moradores napraca desta v.^a e que este conhecim.^{to} teve por ter com elles m.^{ta} comonicação eserem todos quasi vesinhos.
- 4.º Preguntado ao 4.º interrogatorio disse elle tes.^{ta} que tam-bem conhecera D.^{os} Fran.^{co} esua Izabel Fran.^{ca} digo Miz moradores q̄ tambẽ moradores napraça e que vierão das

partes de Barrozo pello que ouvio deser o qual conhecim.^{to} teve pellas rezões referidas.

- 5.º Preguntado ao 5.º interrogatorio desse elle tes.^{ta} que osobre dito Arced.^o M.^{el} da Costa Barrozo foi filho legitimo dos pais asima nomeados e neto dos avos maternos como dito tem e por tal foi tido e havido e Com mun m.^{te} reputado.
- 6.º Preguntado ao 6.º artigo disse elle tes.^{ta} que o dito R.^{do} Arced.^o M.^{el} da Costa Barrozo eseus paes e avos maternos asima nomeados todos e Cada hú delles são eforão legitimos e inteiros Chrestãos velhos limpos e de limpo sangue e geração sem Raça de judeus mouros, mouriscos, ou mulatos, ou de outra Infecta nascão dos novam.^{te} convertidos a nossas.^{ta} fe catolica, e que por christãos velhos forão sempre tidos e havidos e reputados sem outra fama ou Rumor en contrario q̄ se aouvera tinha elle tes.^{ta} rezão de osaber pellas rezões sobre ditas e dos avos paternos não soube que tivessẽ algũ defectodos referidos.
- 7.º Preguntando ao 7.º artigo disse elle tes.^{ta} que tudo oq̄ dito tem he publico e notorio e mays não disse e asinou com nosco comessarios.

Cunha

D.^{os} fr.^{co}

Aos tres dias do mes de dezembro do dito anno atras declarado fomos afrg.^a de S. M.^o de alvito do termo de Barcellos afazer as inquiricões do R.^{do} M.^{el} da Costa Barroso pella p.^{te} paterna por não terem as tes.^{tas} desta v.^a conhecim.^{to} dos avos paternos e na forma seguinte as inquirimos as tes.^{tas}

Miguel de Freitas daCunha.

Matheus Frz morador na dita Frg.^a onde assiste a sencoenta e hũ annos sendo natural de Sam Miguel de Roris vesinha desta ditafrg.^a aquem demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos sob cargo

do qual prometeo diser verdade eser de idade desetenta e quoa-
tro anos pouco mays ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado aosegundo artigo digo aopr.º disse q̄ nenhũa
pessoa lhe falara p.ª que sendo preguntado pornos comis-
sarios p.ª tes.ª destas inquiricões desse mais ou menos
doque soubesse epassasse naverdade.
- 2.º Preguntando elle test.ª pellosegundo artigo disse que não
conheçe o R.º Ar.º M.º da Costa Barroso.
- 3.º Preguntado elle tes.ª pelo 3.º artigo disse q̄ m.º bem
conheço a Bras Fran.º pay do R.º M.º da Costa Barroso
Arcediago e filho q̄ disem ser do dito Bras Fr.º oqual teve
este conhecim.º por falar e Conversar cõ elle m.ªs vezes
asim nesta freg.ª como na v.ª deg.ªs.
- 4.º Preguntado elle tes.ª pelo 4.º interrogatorio disse que
tambẽ conheceo D.ªs frz esua m.ª Maria glz avos paternos
doR.º justificante os quaes forão naturaes elle desta Frg.ª
desam M.º de Alvito e ella do Salvador de quiraz e q̄ tal
conhecem.º lhe Veio de m.ªs annos aestap.ªc falando econ-
versando cõ elles m.ªs vezes.
- 5.º Preguntado elle tes.ª pelo quinto artigo desse que q̄ o
R.º Arced.º justificante he filho legitimo de Bar Franc.º
e desua m.ª M.ª fran.ª e neto dos avos paternos asima
nomeados.
- 6.º Preguntado elle tes.ª pello 6.º interrogatorio disse q̄ oR.º
abelitante M.º da Costa Barrozo Arced.º eseus paes e avos
paternos nesta Inquirição mencionados todos eCada hũ
delles são e forão legitimos e inteiros Christãos velhos
limpos e delimpo sangue e geração sem raca nem descen-
dencia de judeo mouro mourisco ou mulato né de outra
infecta nascão dos novam.ª convertidos a nossa s.ª fe ca-
tolica e por taes forão sempre tidos e havidos eCommun-
m.ª reputados sem outra fama ou rumor em eu contrario
q̄ se aouvera tinha elle test.ª rezão de osaber pellas rezões
referida.

- 7.º Preguntado elle tes.^{ta} pello setimo artigo disse que tudo q.^{to} tinha testemunhado era publico e notorio e mais não disse e asinou com nosco Comessarios.

Cunha

Alm.^{da}da Tes.^{ta} Mateus + Fran.^{co}

D.^{os} Frr.^a natural da Freg.^a dosalvador quiraz vesinha desta frg.^a e de presente assistente nella a 37 anos aquem demos ojuraram.^{to} dos santos evangelhos sob Cargo doqual prometeo deser verdade do q̄ soubesse elle fosse preguntado e desse ser de idade desetenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado ao pr.^o interrogatorio q̄ nenhũa pessoa lhe falara p.^a que preguntado por nos commissarios P.^a testemunha desta Inquirição desesse mais ou menos doq̄ soubesse e passase na verdade.
- 2.º Preguntado elle testemunha pelo 2.º artigo disse que não conhece ao R.^{do} justificante M.^{el} daCosta Barrozo provido q̄ disem estar no Arcediagado de v.^a
- 3.º Preguntado elle tes.^{ta} pello 3.º artigo disse q̄ m.^{to} bem conheceo aBras Fran.^{co} e asua m.^{er} M.^a Fran.^{ca} Paes do sobre dito justificante e a razão porq̄ tem este Conhecim.^{to} he por falar eCon versar Com elles m.^{tas} veses na v.^a de g.^{es} e nesta Freg.^a
- 4.º Preguntado elle tes.^{ta} pelo 4.º artigo disse q̄ tambẽ conheceo aos avos paternos do R.^{do} M.^{el} da Costa todos natu-raes elle desta frg.^a e ella de salvador de quiraz os quaes conheceo por vir asuaCasa as lavouras e mais servissos daCasa e por ser natural dosalvador de quiraz donde nasceo avo do Abelitante e por viver nesta a mais de 37 annos.
- 5.º Preguntado elle testemunha aoq.^{to} artigo desse q̄ o R.^{do} justificante he filho legitimo dos paes asima nomeados e neto dos avos paternos como se tem dito epor tal hetido ehavido e reputado.

- 6.º Preguntado pello sexto artigo desse q̄ o R.^{do} M.^{el} da Costa Barrozo eseus paes e avos paternos nesta inquirição nomeados cada hum são e forão legitimos e inteiros christaos velhos limpos e de limpo sangue egeração sem raca nã descendencia de judea mouro mourisco ou mulato nã de outra Infecta nação dos novam.^{te} convertidos anossas.^{ta} fe catolica e por christaos velhos forão sempre tidos e avidos e comun m.^{te} reputado sem outrafa ou Rumor en contrario q̄ se a ouvera tinha ella tes.^{ta} rezão deosaber pellas rezões ditas.
- 7.º Preguntado elle tes.^{ta} disse q̄ tudo oq̄ testemunhado tinha era publico e notorio e mais não disse e Com nosco asinou.

Cunha

Alm.^{da}da tes.^{ta} D.^{os} + Frr.^a

An.^{to} M.^{el} natural desta Frg.^a de S. M.^o de Aluito aquẽ demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos sob cargo do qual prometeo deser verdade doq̄ soubesse e lhe fosse preguntado e disse ser de idade de oitenta annos pouco mais e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado aop.^o artigo disse q̄ nenhũa pessoa lhe falou p.^a q̄ deixasce de diser a verdade en tudo oq̄ por nos comessarios lhe fosse preguntado.
- 2.º pelo segundo artigo preguntado elle depoente disse q̄ não conhecia oR.^{do} Abelitante.
- 3.º Perguntado elle tes.^{ta} pello 3.º artigo disse que conheçera a Bras Fran.^{co} pay q̄ disse ser do R.^{do} Ar.^{co} mas não asua m.^{er} M.^a Fran.^{ca} o qual conhecim.^{to} lhe veio de serem ambos Naturais desta Frg.^a de S. M.^o de Alvito e falarem e Conversarem m.^{tas} vezes.
- 4.º Preguntado ao 4.º artigo disse q̄ m.^{to} bem conheceo aos avos paternos do R.^{do} Arced.^o D.^{os} Piz e M.^a glz elle natural desta Frg.^a e ella na frg.^a do salvador de quiraz e que este conhecim.^{to} tem de m.^{tos} annos a esta parte falando

eConversando cõ as ditas pessoas e vindo a sua Casa ajudallos aos serviços.

- 5.º Preguntado elle tes.^{ta} aoq.^{to} Artigo disse q̃ oR.^{do} justificante pello q̃ ouvio diser he filho legitimo dos paes asima nomeados e neto dos avos paternos deq̃ elle tes.^{ta} teve conhecim.^{to}
- 6.º Preguntado ao 6.º artigo disse elle tes.^{ta} que o R.^{do} justificante eseus pais e avos paternos nesta inquirição declarado todos eCada hú delles são eforão legetimos e inteiros Christãos velhos limpos e de limposangue egeração sem raça nẽ descendencia de judeo mouro mourisco ou mulato nẽ de outra infecta nascão dos novam.^{te} convertidos a nossas.^{ta} fe catolica e por christaos velhos forão sempre tidos e avidos e Com mun m.^{te} reputados sem outra fama ou Rumor eContrario ese aouvera tinha elle depoente rezão de osaber pellas rezões referidas.
- 7.º Preguntado elle tes.^{ta} ao setimo Artigo disse q̃ tudo q̃ testemunhado tinha era publico e notorio e mais não disse e asinou Com nosco.

Cunha

Alm.^{da}

da tes.^{ta} An.^{to} + M.^{cl}

Domingos Piz natural e morador nesta Frg.^a de Alvito a quẽ demos ojuram.^{to} dos s. evalgelhos sob cargo do qual prometeo dizer verdade do q̃ soubesse e lhe fosse preguntado e disse ser de idade de oitenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Preguntado elle tes.^{ta} ao pr.^o artigo desse q̃ nenhũa pessoa lhe falara q̃ deixasse de dizer averdade en tudo oq̃ por nos lhe fosse preguntado.
- 2.º preguntado elle tes.^{ta} pello segundo interrogatorio disse conhece aojustificante M.^{cl} da Costa Barrozo pello ver nesta frg.^a e ter jurado nas suas inquirições deordens menores.

- 3.º Preguntado elle tes.^{ta} ao 3.º disse q̃ m.^{to} bem conheceo a Bras Fran.^{co} e asua m.^{er} M.^a Fran.^{ca} paes do sobredito justificante o qual conhecim.^{to} lhe veyo pellos ver eConversar e donde são naturais elle tes.^{ta} e o dito Bras Fran.^{co} e a dita sua m.^{er} vir a esta frg.^a m.^{tas} vezes.
- 4.º Preguntado ao 4.º artigo disse q̃ conheceo os avos paternos do R.^{do} justificante que Forão naturaes elle desta frg.^a e ella dosalvador de quiraz vesinha desta sobre dita eeste conhecim.^{to} tẽ dem.^{tos} annos a esta p.^{te} falando eConversando cõ as taes pessoas.
- 5.º Preguntado elle tes.^{ta} pello q.^{to} artigo disse que o R.^{do} M.^{cl} daCosta Barrozo he filho legitimo dos paes asima nomeado e neto dos avos paternos como ja temos dito e portal he tido e avido e reputado.
- 6.º Preguntado ao 6.º artigo disse q̃ oR.^{do} justificante eseu paes e avos paternos todos eCada hũ delles são eforão legitimos e inteiros Christaos velhos limpos e de limpo sangue e geração sem raca nẽ descendencia de judeos mouros mouriscos ou mulatos nẽ de outra infecta nascão dos novam.^{te} convertidos a nossa s.^{ta} fe Catolica e por Christaos velhos sam eforão sempre tidos e havidos e reputados sem outra fama ou Rumor en Contrario q̃ se aouvera tinha elle tes.^{ta} rezão deosaber pellas rezões referidas.
- 7.º Preguntado ao 7.º artigo disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio e mais não desse eConosco assinou.

Cunha

Alm.^{da}da tes.^{ta} D.^{os} + Piz.

Pedro Coelho natural e morador na dita frg.^a de idade de sesenta annos pouco mais ou menos tes.^{ta} jurada aos santos evangelhos sob cargo do qual prometeo deser verdade do q̃ soubesse elle fosse preguntado e aos costumes desse nada.

- 1.º Preguntado o pr.º interrogatorio disse que nenhũa pessoa lhe falara p.^a que preguntado por nos Comessarios p.^a tes.^{ta} desta Inquirição desesse mais ou menos doq̃ soubesse epasasse na verdade.
- 2.º Preguntado elle tes.^{ta} pello 2.º artigo desse q̃ não conhesse oR.^{do} justificante M.^{el} daCosta Barrozo provido noArce-diagado de v.^a Cova.
- 3.º Preguntado elle tes.^{ta} ao terceiro interrogatorio disse q̃ conheço a Bras Fran.^{co} pay do R.^{do} Arced.^o natural q̃ foi desta deta frg.^a pello ver nella e conversar m.^{tas} vezes por serem ambos naturais da dita Frg.^a
- 4.º Preguntado ao carto artigo disse q̃ tambem conheçera os avos paternos do R.^{do} M.^{el} da Costa Barrozo Arced.^o de v.^a Cova D.^{os} Piz desta Frg.^a natural e asua m.^{er} M.^a Glz da Frg.^a dosalvador de quirás nesta desam M.^o de Alvito moradores oqual conhecim.^{to} teve porser natural de hũa frg.^a e vesinho daoutra e falar econversar m.^{tas} vezes cõ as ditas pessoas.
- 5.º Preguntado ao q.^{to} artigo disse q̃ o R.^{do} justificante era filho legitimo dos paes asima nomeados e neto dos avos como ia se tẽm dito epor tal he tido havido e reputado.
- 6.º Preguntado elle tes.^{ta} pello 6.º interrogatorio disse q̃ não cõnhesse oR.^{do} abelitante oR.^{do} Arced.^o M.^{el} daCosta Barroso mas ouvio deser ser filho dos paes e avos paternos e q̃ cada hũ delles são e forão legitimos e iteiros Christaos velhos limpos e de limposangue egeração sem raça nẽ descendencia de judeus mouros mouriscos ou mulatos nẽ de outra infecta nascão dos novam.^{te} cõvertidos a nos-sas.^{ta} fe catolica e por Christaos velhos forão sempre tidos havidos e reputados sem outra fama ou Rumor en contrario q̃ se a ouvera tinha elle tes.^{ta} rezão de o saber pelas rezões ia referidas.
- 7.º Preguntado ao setimo artigo disse q̃ tudo oq̃ tinha dito era publico e notorio e mais não disse e asinou conosco comessarios.

E cõ isto ouvemos estas delegencias Por feitas e acabadas e asinamos dia mes e anno ut supra.

Miguel de Freytas daCunha.

Vistas e aprouadas Em Cabb.º de nove de Dez.º de 1709, Guim.ª dia mes ut s.ª do anno 1709.

OChantre Prezid.º

Nuno da Silva Telles

João d'Araujo

An.º de Araujo daMaja

João Machado de Miranda.

Domingos de Freitas Silvr.ª

Miguel de Freitas daCunha

OM.ªscholla

Alm.ª

M.ª de Brito Pim.ª

Agostinho Frr.ª deNovaes.

Aos noue dias do mes de Dezembro de mil eSetecentos enoue annos nesta Villa de Guimarães na Claustra dainssigne e Real Collegiada igreja denossa Senhora da oliueira na Caza do Cabbido estando em cabbido os Reuerendos Dignidades eConegos asima escrittos ante elles senhores apareço oR.º *Manoel daCosta Barrozo* Arcediago de Villa Coua aoqual oReuerendo Senhor presidente Manoel Pinheiro de Moraes chantre em nome do Rd.º Cabb. deu ojoram.º dos Santtos Evangelhos e dos mais Cappitullares em que pôs sua mão direita, sub cargo do qual lhe em carregou Guardaçe os Estatutos desta igreja naforma delles, edefendeçe apurissima Comcepção da Virgem Senhora nossa Concebida sem peccado original Etomado od.º juramento assim o prometteo Comprir, ecomprir digo, eguardar sendo atudo por testemunhas Manoel de oliueira e Manoel Cardozo mossos do choro, que todos aqui asignarão comigo escriuão opadre Manoel Peixoto daSilva escrivão que o escrevy.

OChantre Prezid.º M.ª Pinhr.º de Moraes.

M.ª da Costa Barrozo

Manoel Cardozo

Manoel de Oliueira.

INQUIRIÇOINS DO R.^{DO} ARCIPR.^{TE}
JOZEPH CARVALHO DE ARAUJO

Interrogatorios nas diligencias, e Inquirição q̃ se fes a *Joseph de Carualho, e Araujo* prouido por S. Santidade em coadjutor de seu Tio o R.^{do} conigo An.^{to} de Araujo da Maya.

- 1.º Se sabe ou sospeita opera q̃ foj chamado, e se alguẽ lhe falou pera q̃ sem perguntado dap.^{te} dos R.^{dos} conigos de Guim.^{es} dissesse mais ou menos do q̃ soubesse, e passasse na uerdade.
- 2.º Se tem noticia ou conhesse a Jozeph Carualho de Araujo nouam.^{te} prouido em coadjutor do R.^{do} conigo An.^{to} de Araujo e Maya, donde he natural ?
- 3.º Se conhesse ou tem noticia de M.^{el} Carualho, mercador, e sua m.^{er} Luiza de Araujo q̃ se dis serẽ Pais do d.^{to} Jozeph de Carualho, e se a dita Luiza de Araujo he Irmã intr.^a do dito conigo An.^{to} de Araujo, a rezão q̃ tem de o saber, e donde morão e são naturaes ?
- 4.º Se tem conhecim.^{to} de Jorge Gonçalves, e sua m.^{er} Maria Carualha Auos Paternos do d.^{to} Jozeph Carualho, e Paẽs de M.^{el} Carualho de q̃ uiuem, e donde são n.^{acs} e moradores ?
- 5.º Se o dito Jozeph Carualho seja filho legitimo de M.^{el} Carualho, e sua m.^{er} Luiza de Araujo, e netto dos Auos Paternos Jorge glz e Maria Carualha, e se por tal seja thido e hauido, e reputado ?
- 6.º Se tem elle testemunha alguá rezão de parentesco, odio, ou inimidade com alguá das pessoas asima mencionadas, ?
- 7.º Se as sobre ditas pessoas Jozeph de Carualho, seus Paes e Auos Paternos são infamados de judeos, Mouros, Mourisco, ou Mullato, ? ou se pello contrario são legitimos christãos Velhos, e de limpo sangue e geração sã hauer Rumor em contrario ?

- 8.º Se sabe ouuio ã odito Jozeph de Carualho ou algũ deseus ascendentes fosse prezo epenitenciado pello s.^{to} off.^o ou incorresse em algũa infamia p.^{ca} oupena uil defeito ou de dir.^{to}?
- 9.º Se tudo oq̃ testemunhado tem he publica uos efama.

Aos dous dias do mes de Julho de mil settecentos e onze annos em afreg.^a de Santa Maria de *Canedo* do Arcebis.^{do} de Braga, conselho de Cabeceiras de Basto comarca da Villa de Guim.^{es}, aonde por comissão do R.^{do} cabido da Insigne e Real Collegiada de N. snr.^a da Olivr.^a da dita Villa fomos vindos .SC. Domingos Pinto de Araujo M.^{escholla}, e o R.^{do} conigo Domingos de Freitas da Syulr.^a pera fazermos a inquirição degenere, em obseruancia do breue depuritate sanguinis do S.S.^{mo} P.^e Urbano 8.º, de *Jozeph deCarualho de Araujo* constituido por sua santidade coadjutor com futura sucessão de seu Tio oR.^{do} conigo Antonio de Araujo e Maya, e filho de M.^{cl} Carualho, e sua molher Luiza de Araujo m.^{res} na cidade de Braga. E nasobredita frg.^a perguntamos as testemunhas das quoaes os nomes e dittos são os seguintes, deq̃ fizemos este termo per ambos assinado, dia, mes, e anno ut. supra.

OM.^{escholla}

oConego Domingos de Freytas silur.^a

Ittem aparesseo diante de nós *João Alures sobrinho* laurador e morador do Abelhejro de sima desta frg.^a de Santa Maria de Canedo, aquem démos ojoram.^{to} dos s.^{tos} euang.^{os} sob cargo do qual prometeo dizer uerdade do q̃ soubesse, e lhe fosse perguntado, e disse ser de jdade de settenta annos.

- 1.º Perguntado elle test.^a pello primr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia, nem suspeitaua opera q̃ fora chamado e q̃ nhúa pessoa lhe falára q̃ sendo perguntado pellos conigos de G.^{es} dissesse mais, ou menos do q̃ soubesse, e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tes.^{ta} pello seg.^{do} interrogatorio disse q̃ não conhecia o nouo prouido Jozeph Carualho de Araujo,

e q̄ só m.^{te} o ouuira m.^{tas} uezes nomear, e q̄ dizião ser n.^{al} da cidade de Braga.

- 3.º Perguntado elle tes.^{ta} pello 3.º interrogatorio disse conhesse a Manoel Carualho natural desta frg. de s.^{ta} M.^a de Canedo do lugar de são Mamede e m.^{or} na cidade de Braga, pai do dito Jozeph de Carualho e Araujo, e que este conhecim.^{to} tinha dosobre dito por o uer e praticar com elle desde Otempo q̄ elle naceo aesta parte, e serem naturaes desta mesma frg.^a
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse q̄ conhessera a Jorge Gonçalues e a sua m.^{er} Maria Carualha ja de funtos m.^{ors} no dito lugar de são Mamede desta frg.^a Paes do dito m.^{el} Carualho, e avos do nouo prouido, e q̄ este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos, por conuersar com elles m.^{tas} e serem uezinhos.
- 5.º Perguntado elle tes.^{ta} pello quinto interrogatorio disse q̄ o dito Jozeph Carualho de Araujo era filho legitimo de M.^{el} Carualho, e neto dos Auos paternos asima nomeados e por tal tido hauido e reputado.
- 6.º Perguntado elle tt.^a pello sexto interrogatorio disse q̄ não tinha rezão algúa de parentesco odio ou inimisade com algua das sobre ditas pessoas nem q̄ declarar ao costume.
- 7.º Perguntado elle test.^a pello septimo interrogatorio disse q̄ o dito nouo prouido pella uia de seu Paj e Auos Paternos era legitimo e inteiro christão uelho, limpo e de limpo sangue e geração sem raça nem descendencia de judeu, mouro, mourisco, Mullato, nem de outra algúa infecta nação dos nouam.^{te} conuertidos á nossa s.^{ta} fe catholica, e q̄ sempre forão thidos e hauidos por taes sem fama e rumor en contr.º
- 8.º Perguntado elle test.^a pello oitauo interrogatorio disse q̄ nunca ouuira nem sabia q̄ o dito nouo intrante ou algú de seus ascendentes fossem prezos, ou penitenciados pello s.^{to} off.º nem incorressem em algúa infamia publica ou pena uil deteito ou de dir.^{to}; nem dísso hauia noticia.

- 9.º Perguntado elle testemunha pello nono interrogatorio disse q̄ tudo c̄q̄ testemunhado tinha era publico e notorio, e mais não disse easinou com nosco os commissarios.

OM.ºscholla

Frejtas

João Alueres.

Itt *Paulo Borges* laurador em.ºr nolugar do Cazal desta frg.ª de s.ª M.ª de Canedo aquem demos o juram.º dos santos euang.ºs sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade do q̄ fosse perguntado e de guardar segredo e disse ser de jdade de settenta annos pera sima.

- 1.º Perguntado elle test.ª pello primr.º interrogatorio disse q̄ não sabia nem suspeitaua opera q̄ fora chamado, nem pessoa algúa lhe falara, q̄ sendo perguntado pellos conegos de Guimarães dissesse mais ou menos doq̄ soubesse epas-sasse na uerd.º
- 2.º Perguntado elle test.ª pello 2.º interrogatorio disse q̄ não conhessia ao nouo intrante Jozeph Carualho.
- 3.º Perguntado elle tes.ª pello terceiro interrogatorio disse q̄ conhecia m.º bem a M.ª Carualho mercador em.ºr na cidade de Braga, oquoal he n.ªl desta frg.ª dolugar de são Mamede, e q̄ este conhecim.º do sobre dito pello uer e conuersar m.ªs uezes com elle assim nesta frg.ª como na cidade de Braga aonde cazou.
- 4.º Perguntado elle tt.ª pello 4.º interrogatorio disse q̄ conheceo a Jorge Gonçalues e asua m.ªr Maria Carualha lauradores e m.ªs nolugar de sã Mamede já defuntos, e Paes do dito M.ªl Carualho, e que este conhecim.º tinha elle test.ª dos sobre ditos por uellos e tratar com elles m.ªs uezes, e ser tãobé n.ªl desta mesma frg.ª
- 5.º Perguntado elle tt.ª pello quinto interrogatorio disse q̄ o dito M.ªl Caru.º hera filho legitimo dos Paës asima nomeados, e por tal thido, hauido e reputado.

- 6.º Perguntado elle t.^{ta} pelo 6.º interrogatorio disse q̃ não tinha rezão de parentesco com algúa das sobre ditas pessoas, nem q̃ declarar ao costume.
- 7.º Perguntado elle tt.^a pello septimo interrogatorio disse q̃ od.^{to} M.^{el} Carualho, e seus Paes asima nomeados são eforão legitimos christãos uelhos limpos e de limpo sangue e geração, sem raça nẽ descendencia de judeu, mouro, mourisco Mullato nem de outra infecta nação dos nouam.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fe catholica e q̃ por christãos uelhos forão sempre thidos e hauidos e reputados sem fama nem rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle t.^{ta} pello oitauo interrogatorio disse q̃ não sabia nem ouuira nunca q̃ o dito M.^{el} Carualho ou algú de seus ascendentes ou descend.^{tes} fossem prezos ou penitenciados pello s.^{to} off.^o nem incorressé em algúa infamia publica ou pena uil def.^{to} ou de dir.^{to}
- 9.º Perguntado pello nono interrogatorio disse que tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio e asinou com nosco os cómissarios.

OM.^{scholla}

Frejtas

de Paulo + Borges.

Itt *An.^{to} Alur's* da Taipa laurador em.^{or} nolugar da Taipa desta frg.^a de s.^{ta} M.^a de Canedo, aquẽ demos ojuram.^{to} dos s.^{tos} euang.^{os} sob cargo do quoaal prometeo dizer uerd.^e e de guardar segredo, e disse ser de jdade de settenta annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado elle tt.^a pello primr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem suspeitaua opera q̃ fora chamado nem pessoa algúa lhe falara q̃ sendo perguntado pellos conigos deGuim.^{es} dissesse mais ou menos do soubesse e passasse na uerd.^e
- 2.º Perguntado elle test.^a pello seg.^{do} interrogatorio disse q̃ não conhessia o nouo intrante.

- 3.º Perguntado elle test.^a pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhecesse a M.^{el} caru.^o mercador em.^{or} na cidade de Braga e n.^{al} desta frg.^a dolugar de S. Mamede, e que este conhecim.^{to} tinha do sobre d.^{to} desde seu nacim.^{to} aesta p.^e e conuersar m.^{tas} uezes com elle asim nesta frg.^a como na dita cidade de Braga.
- 4.º Perguntado ella test.^a pello quarto interrogatorio disse q̃ conheceo a Jorge Gonçalues, e sua m.^{er} M.^a Carualha dolugar de s. Mamede desta frg.^a de Canedo iá defuntos, lauradores m.^{ors} q̃ nella forão Paës do dito M.^{el} Carualho; e q̃ este conhecim.^{to} tinha dos sobre ditos por serem todos uezinhos e elle test.^a n.^{al} desta frg.^a e conuersar m.^{tas} uezes com elles.
- 5.º Perguntado elle t.^a pello quinto interrogatorio disse q̃ o d.^{to} M.^{el} Caru.^o era filho legitimo dos Paës asima nomeados, e por tal tido, hauido e reputado.
- 6.º Perguntado elle test.^a pello seisto interrogatorio disse q̃ não tinha rezão de parentesco odio, ou inimisade com algúa das sobre ditas pessoas nem q̃ declarar ao costume.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse q̃ o dito M.^{el} Carualho, e seus pais asima nomeados todos e cada hú delles são eforão legitimos e inteiros christãos uelhos limpos e de limpo sangue sem raça nem descendencia de judeu, mouro Mourisco mullato nem de outra infecta nação dos nouam.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fe catholica, e q̃ por christãos uelhos forão sempre thidos e hauidos sem fama nem rumor en contrario.
- 8.º Perguntado elle tt.^a pelo oitauo interrogatorio disse q̃ não sabia nem ouuira nunca dizer que odito M.^{el} Caru.^o, ou algum deseus ascendentes ou descendentes fossem prezos oupenitenciados pello s.^{to} officio nem incorressem em algúa infamia publica ou pena uil defeito ou de dir.^{to}
- 9.º Perguntado elle t.^a pelo nono interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ dito tinha era publica uoz efama e asinou com nosco comissarios.

OM^escholla

Frejtas

de An.^{to} + Alurs.

Itt *An.^{to} Louzada* laurador e m.^{or} no lugar da Roçada desta frg. de S.^{ta} M.^a de Canedo aquem demos o juram.^{to} dos s.^{tos} euang.^{os} sob cargo do quoal prometeo dizer uerdade e de guardar segredo e disse ser de idade de sesenta annos pouco mais ou menos.

- 1.^o Perguntado elle test.^a pelo primr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitaua opera q̃ fora chamado nem pessoa algúa lhe falara pera q̃ sendo perguntado pellos conigos de Guimr.^{es} disse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na uerdade.
- 2.^o Perguntado elle test.^a pello segundo interrogatorio disse q̃ conhecia ao nouo intrante Joseph Carualho de Araujo n.^{al} da cidade de Braga, e q̃ este conhecim.^{to} tinha do sobre dito pello uer algúas uezes nesta frg.^a de s.^{ta} Maria de canedo aonde tem parentes.
- 3.^o Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhece a M.^{el} Carualho mercador em.^{or} na cidade de Braga n.^{al} desta dita frg.^a de Canedo dolugar de são Mamede, e q̃ este conhecim.^{to} tinha do sobre dito por se criar uezinho delle tt.^a e o uer e com elle falar m.^{tas} uezes.
- 4.^o Perguntado elle tt.^a pello quarto interrogatorio disse q̃ conheceu a Jorge Gonçalues e sua m.^{er} Maria Carualha lauradores e m.^{ors} q̃ forão nesta dita frg.^a e lugar de s. Mamede ja de funtos Auos Paternos do d.^{to} Jozeph de Carualho de Araujo, e q̃ este conhecim.^{to} tinha elle testemunha dos sobre ditos ha mais de sinquenta annos, e serem todos uezinhos, e como tães se tratarem.
- 5.^o Preguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse q̃ o dito Jozeph Caru.^o de Araujo era filho legitimo do Paj, e netto dos Auos asima nomeados e por tal tido, hauido e reputado.
- 6.^o Perguntado elle test.^a pello seisto interrogatorio disse q̃ não tinha rezão algúa de parentesco, odio, ou inimisade com algúa das sobre ditas pessoas nem q̃ declarar ao costume.

- 7.º Perguntado elle test.^a pello septimo interrogatorio disse q̃ odito Jozeph Carualho de Araujo, seu Paj e Auos Pater-nos asima nomeados todos e cada hú delles são eforão legitimos, e int.^{os} christãos uelhos limpos, e de limpo san-gue, egeração sem raça né descendencia de judeu, Mouro, Mourisco, Mullato, né de outra algúa infecta nação dos noua m.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fe catholica, eç por chris-tãos uelhos forão sempre thidos, hauidos e reputados, sem fama nem rumor in contrario.
- 8.º Perguntado elle tt.^a pello oitauo interrogatorio disse q̃ não sabia nem ouuira nunca dizer que odito Jozeph Carualho deAraujo ou algú de seus ascendentes fossem prezos nem penitenciados pello santo officio nem incorressem em algúa Infamia publica ou pena uil defeito ou de dir.^{to}
- 7.º Perguntado elle test.^a pello nono interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio, e asi-nou com nosco comissr.^{os}

OM.^{cs}scholla

Frejtas

de An.^{to} + Louzada.

Itt *João Rodrigues Coelho* laurador e morador em afrm.^a de s.^{to} Andre de Villa Nune uisinha immediata desta de s.^{ta} M.^a de Canedo, do lugar de oleiros aquem demos o juram.^{to} dos s.^{tos} euangelhos, sob cargo do quoad prometeo dizer uerdade no q̃ fosse perguntado e de guardar segredo, e disse ser de idade de oitenta annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem suspeitaua opera q̃ fora chamado, nem pessoa algúa lhe falara, que sendo perguntado da parte dos R.^{dos} conigos de Guimarães dissesse mais ou menos do q̃ soubesse epassasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse q̃ do contiudo nelle não sabia.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhesse a Manoel caru.^o mercador e m.^{or} na ci-

dade de Braga, e n.^{al} desta frg.^a de canedo do lugar de sã Mamede, e ã este conhecim.^{to} tinha do sobre dito desde o tempo de seu nacim.^{to} aesta p.^e e conuersar m.^{tas} uezes com elle, asim nesta frg.^a como na cidade de Braga.

- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse que conhesseo a Jorge Gonçales, e a sua m.^{er} Maria Carualha já defuntos, lauradores, e moradores nolugar de sã Mamede desta dita frg.^e de s.^{ta} M.^a de Canedo Paës do dito M.^{el} Carualho, e ã este conhecim.^{to} tinha elle testemunha dos sobre ditos desde o tempo ã se acordaua aesta parte, e pellos uer e praticar com elles m.^{tas} vezes.
- 5.º Perguntado elle testemunha pello quinto interrogatorio disse ã odito M.^{el} Carualho era filho legitimo dos Paës asima nomeados, epor tal fora sempre thido, hauido e reputado.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello sexto interrogatorio disse que não tinha rezão de parentesco odio ou inimizade com algúa das pessoas asima referidas, nem ã declarar ao costume.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello septimo interrogatorio disse o dito M.^{el} Carualho, e seus paes asima mencionados todos, e eada hú delles são eforão legitimos e intejros christãos uelhos, limpos, e de limpo sangue e geração, sem raça nem descendencia de judeu Mouro, Mourisco, Mulato, ou infiel, nem de outra algúa infecta nação dos nouam.^{te} conuertidos a nossa s.^{ta} fé catholica, eã por intejros e legitimos, christãos uelhos forão sempre tidos e hauidos, e comú m.^{te} reputados sem fama nẽ rumor em contrario.
- 8.º Perguntado elle testemunha pello oitauo interrogatorio disse ã não sabia nem ouuira nunca dizer, ã odito M.^{el} Carualho ou algum de seus ascendentes fossem prezos ou penitenceados pello santo officio nem incorressem em algúa infamia publica, ou pena uil defeito ou de dir.^{to}

- 9.º Perguntado elle test.^a pello nono interrogatorio disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha era publico e notorio e mais não e asinou com nosco os cómiss.^{os}

OM.^{escholla}

Frejtas

João roiz Coelho.

Item *Symão Louzada* laurador em.^{or} nafrg.^a de Villa nune uezinha immediata desta frg.^a de s.^{ta} Maria de canedo, no lugar do Valle, aquẽ demos ojuram.^{to} dos santos euangelhos sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade doq̃ fosse perguntado, e de guardar segredo, e disse ser de jdade de quarenta annos.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse, que não sabia, nem suspeitaua opera que fora chamado, nem pessoa algúa lhe falara, que sendo perguntado pellos R.^{dos} conigos de Guimarães dissesse mais ou menos do q̃ soubesse, e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse q̃ não estaua lembrado do nouo prouido Jozeph de Carualho, nem do contheudo no artigo.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello terceiro interrogatorio disse que conhecia a Manoel carualho natural da freguesia de S.^{ta} Maria de Canedo do lugar de sã Mamede mercador e morador na cidade deBraga aonde sabe, q̃ cazou, e teue filhos decujos nomes não está lembrado e que este conhecim.^{to} tinha do sobre dito por se criar com elle, e o uer, e com elle conuersar.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse, q̃ conhesseo m.^{to} bem a Jorge Gonçalues e asua molher Maria Carualha já defuntos moradores, que forão no dito lugar de sã Mamede desta freguesia de s.^{ta} Maria de Canedo, e Paẽs do dito Manoel Carualho, e que este conhecim.^{to} tinha por se criar, muj uezinho do lugar dos sobre ditos, e os uer m.^{tas} uezes assim em suas cazas como fora dellas e com elles falar.

- 5.º Perguntado elle testemuha pello quinto interrogatorio disse, que o dito Manoel Carualho era filho legitimo dos Paës asima nomeados, e por tal fora sempre tido, hauido, e reputado.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello sexto interrogatorio disse que não tinha rezão de parentesco, odio ou inimizade com algúa das sobre ditas pessoas, nã ã declarar ao costume.
- 7.º Perguntado elle test.^a pello septimo interrogatorio disse ã o dito M.^{el} Carualho, e seus Paës asima nomeados, todos, e cada hum delles, são eforão legitimos e intr.^{os} christãos uelhos, limpos, e de limpo sangue, e geração sem raça nem descendencia de judeu, mouro, mourisco ou mullato, nem de outra infecta nação dos nouam.^{te} convertidos a nossa s.^{ta} fé catholica, e ã por legitimos e inteiros christãos uelhos forão sempre thidos e hauidos sem fama nem rumor em contr.º
- 8.º Perguntado elle test.^a pello oitauo interrogatorio disse que não sabia nem ouuira, que M.^{el} Carualho ou algú de seus descendentes fossem prezos, nem penitenciados pello s.^{to} off.º nem incorressem em algúa infamia publica ou pena uil def.^{to} ou de dir.^{to}
- 9.º Perguntado elle test.^a pello nono interrogatorio disse ã tudo oã testemunhado tinha era publico e notorio e asinou com nosco os cômissr.^{os}

OM.^cScholla

Freitas

Simão Louzada

Aos seis dias do mes de julho de mil e sette centos e onze annos em esta Villa de Guimarães na capella de São Pedro sita no claustro da Insigne e Real collegiada de S.^{ta} Maria da oliur.^a aonde estauamos o R.^{do} conigo Domingos de Freitas da Sylur.^a e Domingos Pinto de Araujo commissarios da dita collegiada pera estas diligencias, ahj perguntamos testemunhas em proua da fraternidade do R.^{do} Conigo An.^{to} de Araujo e Maya com Luiza

de Araujo molher de M.^{el} Carualho Paes do nouo prouido *Jozeph Carualho de Araujo*, das quoaes os nomes e ditos se seguem, e todos moradores nesta dita Villa.

Ittem o R.^{do} Conigo *Francisco de olivr.^a* m.^{or} nesta dita Villa, aquem demos o juram.^{to} dos S.^{tos} euangelhos sob cargo do quoad prometeo dizer uerdade, e disse ser de Idade de sinq.^{ta} e dous annos.

2 e 3 Perguntado elle testemunha pello segundo e terceiro interrogatorios disse q̄ conhecia ao habilitando Jozeph Carualho de Araujo natural da cidade de Braga e a seu Paj M.^{el} Carualho mercador n.^{al} da freg.^a de S.^{ta} Maria de Canedo, e asua molher Luiza de Araujo que foj irmã intejra do dito R.^{do} conigo An.^{to} de Araujo e Marja m.^{ors} na dita cidade, e por tal fora sempre thida, e hauida, e comum m.^{te} reputada, e de como asim o affirmou asinou aqui com nosco os cómissr.^{os} e disse q̄ sabia osobre dito per ser n.^{al} da dita cidade de Braga, e conhecer atodos com m.^{ta} specialidades.

O M.^eScholla

Fran.^{co} de Oliur.^a

Ittem o R.^{do} conigo *Miguel de Macedo Portugal* aquem demos o juram.^{to} dos Santos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e disse ser de idade de sinq.^{ta} e dous annos m.^{or} nesta Villa de Guimarães.

2 e 3 Perguntado elle testemunha pello segundo e terceiro interrogatorios disse q̄ conhecia no habilitando, e nouo intrante Jozeph de Carualho, e Araujo natural da cidade de Braga, e aseu Paj M.^{el} Carualho n.^{al} da freg.^a des.^{ta} Maria de Canedo, Cazado com Luiza de Araujo sua m.^{er} n.^{al} da cidade de Braga, e nella moradores a quoad Luiza de Araujo era irmã intr.^a do R.^{do} Coadjut.^{or} An.^{to} de Araujo e Maya, e q̄ de todo o referido tinha cabal noticia por ser tão bẽ natural da sobre dita cidade, e os conhesser a todos e por passar na Verdade asinou com nosco comissr.^{os}

OM.^eScholla

Miguel de Macedo Portugal

Frejtas

Item o R.^{do} *Manoel de Araujo Pereira* Abb.^e da Igreja de S.^{ta} Eufemia termo desta Villa de Guimarães aquẽ demos ojuram.^{to} dos Santos euang.^{os} sob cargo do quoaal prometeo dizer uerdade, e disse ser de Idade de sinquoenta e hum anno.

Perguntado elle testemunha pello segundo, e terceiro interrogatorio, disse que conhessia ao novo intrante Jozeph de Carualho de Araujo, e que este era n.^{al} da cidade de Braga, e filho legitimo de Manoel Carualho, e de sua molher Luiza de Araujo, e que ésta foj Irmã intr.^a, e filha de Paj e Maj do R.^{do} conigo Antonio de Araujo e Maya, e que todo o referido sabia por ser tãobem n.^{al} da sobre dita cidade, e conhesser m.^{to} bem a todos e com elles conuersar, e falar m.^{tas} uezes, e por passar na uerdade asinou com nosco os cômissr.^{os}

Abb.^e M.^{el} de Araujo P.^{ra}

OM.^eScholla

Freitas

Perguntadas seis testemunhas na freg. de S.^{ta} Maria de Candedo toquantes ao Paj e Auos Paternos do habilitando, e nouo intrante em coadjutor do R.^{do} conigo An.^{to} de Araujo da Maya *Jozeph Carualho de Araujo* seu sobr.^o, por ser filho, como seproua por tres tt.^{as} legaes, de Luiza de Araujo irmã intr.^a do sobre dito conigo; houemos estas diligencias por findas, e acabadas por cuja rezão fizemos este asento, e termo de conclusão, q̃ ambos asinamos, aos 7 dias do mes de Julho de 1711.

Domingos Pinto de Araujo

M.^escholla

oC. Domingos de Freitas Silur.^a

Vistas em cabido, e nelle aprouadas. Guim.^{es} 11 de Julho de 1711.

OM.^escholla

Miranda

Cunha

Barrozo

Alm.^{da}

Frr.^a

Araujo

Frej.^{tas}

Aos onzedias domes de Julho de mil he setecentos e honze annos nesta Villa de Guimarães nacaza doReuerendo cabbido

desta insigne eReal collegiada de Nossa Senhora da oliueira desta dita Villa deGuimarães estando emcabbido os Reuerendos Cappitullares asima escriptos ante elles Senhores appareço *Jozeph Carualho de Araujo* Coadjutor do Reuerendo Conego Antonio de Araujo da Maya aocoal o Reuerendo Domingos Pinto de Araujo Mestre escolla Prezidente dodito ReuerendoCabbido em nome delle, e dos mais capitullares deu o juramento dos Santos euangelhos em que pos sua mão direita sob Carrego do coal lhe encarregou goardace os estatutos desta Igreja na formadellas, edefendeçe apurissima Conceipção da Virgem Maria Nossa Senhora Concebida sem pecado original, e tomado elle odito juramento asim oprometeo goardar, ecomprir e fes aproficão da ffe na forma costumada deque tudoforam testemunhas prezente Manoel de Souza Organista desta dita Real Collegiada, e Sabastião da Silua offical deste dito Reuerendo Cabbido que todos aqui assignarão com o dito Reuerendo Mestre Escolla Prezidente, ecom onouo entrante e eu Francisco digo e eu de que fis este termo Francisco Pereira de Affoncequa escriuão que o escreuy.

Domingos Pinto de Araujo
M.^{scholla} e Prez.^{te}

Jozeph Caru.^o de Araujo

Fran.^{co} Pr.^a Affon.^a

Manoel de Souza

Sebastiao da Silua

O R.^{do} *Jozeph Carualho de Araujo* repetio ojoram.^{to} contheudo no termo asima em prezença do R.^{do} cabido nesta meza em 9 de feuer.^o de 1715 quando tomou posse do benef.^o de Arcipr.^{te} desta Igr.^a por renuncia do R.^{do} Luis da Maya Ribr.^o e em minha prez.^{ca} como Prezid.^{te} Domingos Pinto de Araujo ã lhe asesti a posse com os mais capitullares os R.^{dos} Cunha, Araujo, Pim.^{ta}, Barrozo, Miranda, Freitas e Ferreira.

Domingos Pinto de Araujo

INQUIRIÇÃO DO R.^{DO} MEYO PREBENDADO
FRANCISCO TEIXEIRA

Aos desesete dias do mes de janeiro de mil e sete centos e dose annos na Villa de Monte alegre onde viemos por comissão dos R.^{dos} Cappitullares da Insigne e Real Colleg.^{da} de Nossa Snr.^a da Olivr.^a de Guimaraes João Machado de miranda Agostinho Frr.^a de Nouaes Conegos prebendados na mesma Colleg.^{da} pera tirar inquirição de Genere em obseruancia do Breue de puritate sanguinis do s.^{to} Padre Urbano oitauo, do R.^{do} *Fran.^{co} Teixeira* noua mente prouido em hũa meia prebenda da dita Colleg.^{da} por apresentacão simultania do sor D. Preior e R.^{do} Cabido, ehi perguntamos as testemunhas cujus nomes e ditos se seguem ao diante de que fizemos este termo que Ambos asignamos dia mes e anno ut supra.

João Machado de Miranda

Agostinho Frr.^a de Nouaes

E logo no dito dia appareco per ante nos sobre dittos comisarios *Jozeph da Fon.^{ca}* natural desta v.^a de monte alegre q̃ dis ser de idade sessenta etres annos e dice e prometeo dizer verdade tudo oq̃ soubesse aquem demos o juram.^{to}

- i.^o perguntado pello p.^{to} artigo dice não sabia pera que couza era chamado pellos conegos de Guimaraes nem menos pessoa algũa lhe fallara dicesse mais ou menos do q̃ sabia na verdade.
- 2.^o perguntado elle testemunha dice conhessia ao p.^e *Fran.^{co} Teixeira* noua mente prouido em hũa meia prebenda da Colleg.^{da} de Guim.^{es} e este conhessim.^{to} tinha por o conhecer desde o seu nacim.^{to} e praticar com elle muitas uezes.
- 3.^o perguntado pelo terceiro artigo dice conhecera a Domingos Goncalves, e a maria Teixeira moradores q̃ forão nesta villa e este conhessim.^{to} tinha por conuerssar com elles muitas ueses eser natural da mesma terra.

- 4.º perguntado pelo 4.º Artigo dice não conhessera a D.^{os} Goncalves e a maria annes avos paternos do justificante.
- 5.º perguntado elle testemunha pello 5.º artigo dice nam ter parentesco com o justificante nem menos q̃ declarar aos costumes.
- 6.º perguntado elle testemunha disse q̃ o dito Fran.^{co} Teixeira e seu pai e mai asim declarados erão christaos velhos liures de toda a decendencia de Judeo mouro e mourisco e de outra qualqer nacão das noua m.^{te} convertidas a nossa santa fe catolica.
- 7.º perguntado elle testemunha dice q̃ o q̃ jurado tinha era uerdade e publico e notorio na dita tera, e assinou com nosco comissarios.

Miranda

Frr.^aJuseph d'afon.^{ca}

- 2.^a Item o *Joseph Correa* Cappitão de Raia desta v.^a de monte alegre aquem demos o juramento dos Santos euangelhos sub cargo do qual dice diser uerdade. tudo oque soubesse e lhe fosse perguntado e dice ser de idade sincoenta annos.
- 1.º perguntado elle testemunha pelo primeiro artigo dice q̃ não sabia nem sospeitava pera q̃ fora chamado pelos conegos de g.^{es} nem pessoa algua lhe fallara disesse mais ou menos do q̃ soubesse na uerdade.
- 2.º perguntado elle testemunha dice conhessera e conhesse a Fran.^{co} Teixeira jostificante desde o seu nacimiento, e por andar com elle no estudo, e este conhecim.^{to} tinha por comuerrsar com elle muitas uezes na mesma terra.
- 3.º Perguntado elle testemunha pelo 3.º artigo dice conhessera a D.^{os} Goncalves e Maria Teixeira pais do justificante, e esse conhessim.^{to} tinha por ser natural desta v.^a e elle testemunha lhe assistir aos seus funerais.

- 4.º Perguntado elle testemunha pello 4.º Artigo dice conhesera a Fran.^{co} Teixeira auo materno Rejtor que foi em muorilhe e este conhessimento tinha pello ouuir dizer a sua sogra e muitas outras pessoas desta v.^a Antiguos e ja fallecidos.
- 5.º perguntado elle testemunha pello 5.º artigo dice não tinha parentesco com algũas das sobre ditas pessoas e nen tinha ã dizer aos costumes.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto Artigo dice ã o dito Fran.^{co} Teixeira justificante e D.^{os} Goncalves e maria Teixeira e Fran.^{co} Teixeira auo materno erão liures de toda a Rasa de judeo mouro mourisco e mullato e de toda a nação dos nova mente comuertidos a nossa santa fe catollica e da auo materna e auos paternos não depos por não ter conhesimento.
- 7.º perguntado elle testemunha pello 7.º interrogatorio dice ã tudo o ã testemunhado tinha era uerdade publico e notorio e assinou com nosco commissarios.

Miranda

Jozeph Correa

Frr.^a

3.^a Item *Sebastião Fernandes* labrador e morador nesta villa de monte alegre aquem demos o juramen.^{to} dos santos evange-lhos sub cargo do qual dice e prometeo dizer uerdade de tudo oõ soubesse e lhe fosse perguntado e dice ser de jdade de se-centa e seis annos.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello primeiro artigo dice ã não sabia nem sospeitaua p.^a que era chamado pellos co-negos de G.^{es} nem pessoa algũa lhe fallara dicesse mais ou menos do ã soubesse epassasse na uerdade.
- 2.º perguntado elle testemunha pello 2.º interrogatorio dice conhessera a Fran.^{co} Teixeira e conhesse desde o seu naci-mento e aguora tem noticia estar prouido em hua meia

prebenda de G.^{es} e este conhecimento tem por morar nesta uilla a mais de corenta annos e fallar com elle m.^{tas} vezes.

- 3.º Perguntado elle testemunha pello 3.º interrogatorio dice conhecera a D.^{os} Goncalves e a maria Teixeira pais do justificante e moradores nesta villa de monte alegre e este conhecim.^{to} tem por morar na dita v.^a a mais de corenta annos e fallar e conuerssar com elles muitas uezes.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello 4.º Artigo dice conhecera a Fran.^{co} Teixeira Rejtor ã foi em morilhe auo materno e dos mais auos não depos por não ter conhecim.^{to}
- 5.º perguntado eile testemunha pello 5.º interrogatorio Dice não tinha Rêzão de parentesco com algũas das sobre ditas pessoas, nem ã declarar ao costume.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seito Artigo dice ã o dito Fran.^{co} Teixeira e seus pais e auo materno erão christãos velhos tidos e avidos por tais, e livres de toda a Rasa de mouro e mourisco mullato e dos noua m.^{te} comuertidos a nossa santa fe catollica sem fama ou Rumor em contrario.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello 7.º interrogatorio disse ã tudo o ã testemunhado tinha era uerdade publico e notorio e asinou com nosco commissarios.

Miranda

Sebam ff.^a

Frr.^a

Item *Gonçallo da Fontoura Araujo* Cappitão de Infamtaria aquem demos o juram.^{to} dos santos evangelhos sub carrego do quoad prometeo dizer uerdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e dice ser de idade de setenta annos.

- i disse elle testemunha perguntado pello interrogatorio não sabia nem sospeitaua pera ã fora chamado pelos conegos

de G.^{es} nem menos pessoa algũa lhe fallara dicesse mais ou menos do q̃ passasse na verdade.

- 2.º perguntado pello 2.º interrogatorio dice conhecia a Fran.^{co} Teixeira justificante, e este conhecimento tem per se lembra de elle nacer e morar sempre na dita v.^a de monte alegre e tratar com elle muitas uezes.
- 3.º Perguntado pelo 4.º dice conhessera a D.^{os} Goncalves e a maria Teixeira pais do justificante e este conhecimento tinha por conuersar com elles muitas vezes.
- 4.º Perguntado pello 4.º dice conhessera a D.^{os} Goncalves e a maria annes moradores que forão em Viade de sima aos paternos do justificante e este conhecimen.^{to} por fallar muitas vezes com elles nesta v.^a onde uinhão uarias uezes e dice conhessera tambem a Fran.^{co} Teixeira Rejtor de mourilhe porem não se lembrava de Izabel Alueres avo materna.
- 5.º Perguntado pello 5.º dice não tinha parentesco com as sobre ditas pessoas nem q̃ dizer aos costumes.
- 6.º Perguntado pelo 6.º dice q̃ Fran.^{co} Teixeira justificante e seus pais e aos paternos e auo materno erão legitimos christãos uelhos sem Raca de judeo mouro mourisco mulato ou de outra qualquer nacão dos noua mente conuertidos a nossa santa fe catholica sem Rumor nem fama em contrario.
- 7.º Perguntado elle tes.^{ma} pello 7.º interrogatorio dice que tudo o que jurado tinha era publico e notorio e asinou com nosco commissarios.

Miranda

Frr.^a

Gonssalo dafont.^{ra} Araujo

Item *Fran.^{co} Gonçalves* labrador e morador no a Rabalde da portella desta v.^a de monte Alegre aquem demos o juram.^{to}

dossantos evangelhos sub cargo do qual prometeo dizer uerdade do que soubesse, e lhe fosse perguntado, e dice ter de Idade setenta e coatro annos pouco mais o menos.

- i.º Perguntado elle tt.^a pello p.^{ro} interrogatorio dice não sabia nem sospeitaua p.^a que era chamado pellos conegos de G.^{es} nem pessoa alguma lhe fallara dicesse mais ou menos do q̄ passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio dice conhesse o R.^{do} Fran.^{co} Teixeira nouam.^{te} prouido em hũa meia prebenda de G.^{es} e este conhecim.^{to} tem desde o seu nacim.^{to} por morar sempre nesta terra e fallar com elles muitas ueses.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pelo 3.º dice conhecera a D.^{os} Goncalves e a maria Teixeira pais do justificante moradores nesta v.^a por tratar com elles com uezinho e natural.
- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interrogatorio dice conhecera a maria annes auó do justificante pella parte paterna e dice se lembrava mal de D.^{os} Gonçalves auo paterno mas o ouvíra nomear muitas uezes.
- 5.º Perguntado elle tt.^a pelo 5.º dice não tinha Rezão de parentesco nem q̄ declarar aos costumes.
- 6.º Perguntado elle tt.^a pello 6.º Interrogatorio dice conhecera a Fran.^{co} Teixeira Rejtor q̄ foi em mourilhe e a Izabel Alueres auos pella parte materna do justificante, e este conhecimento tinha por ter sido creado e seruir m.^{tos} annos ao dito Reitor e a ffirmou q̄ justificante, e seus pais e auos paternos e maternos erão eforão sempre tidos e auidos por christãos uelhos sem fama nem Rumor de judeu mouro mourisco mullato ou de outra nacão dos nouam.^{te} com uertidos a nossa Santa fe Catolica.
- 7.º Perguntado elle tt.^a pello 7.º artigo dice q̄ tudo o que testemunhado tinha passaua na uerdade e é publico e notorio e asinou com nosco commissarios.

De Fran.^{co} + Goncalves

Miranda

Frr.^a

Item *Domingos Annes* labrador e morador na portella a Rabalde desta v.^a aquem demos o juram.^{to} dos santos evangelhos sub cargo do coal prometeo dizer verdade do que soubesse e lhe fosse perguntado e dice ser de Idade de setenta annos pouco mais ou menos.

- 1.º Perguntando elle tt.^a pello primeiro interrogatorio dice não sabia nem suspeitaua pera q̄ era chamado da parte dos conegos de G.^{es} nem menos pessoa algũa lhe fallara dicesse mais ou menos do q̄ soubesse e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio dice conhecia o P.^e Fran.^{co} Teixeira noua m.^{te} prouido em hũa meia prebenda nacido emorador nesta villa de monte Alegre e este conhecim.^{to} tinha desde otempo que elle naceo e hir muitas uezes a caza de seus pais.
- 3.º Perguntado elle tt.^a pello 3.º interrogatorio dice conhecera a D.^{os} Goncalves e maria Teixeira pais do justificante moradores que forão nesta v.^a e este conhecim.^{to} tinha por hir muitas uezes com seu pai que era Alfaiate trabalhar a dita caza.
- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interrogatorio dice conhecera a D.^{os} Goncalves, e a maria Annes aos paternos do justificante moradores q̄ forão em Viade, e dice tambem conhecera a Fran.^{co} Teixeira Rejtor q̄ foi em mourilhe e natural desta villa de monte Alegre, e a Izabel Alueres aos pella parte materna do justificante e este conhecim.^{to} tinha por fallar com as sobre ditas pessoas m.^{tas} uezes e ser nacido e creado nesta v.^a onde as sub ditas pessoas vinhão uarias uezes.
- 5.º Perguntado pello 5.º dice não tinha Rezão de parentesco com as ditas pessoas nem q̄ dizer aos costumes.
- 6.º Perguntado pello 6.º Interrogatorio dice que o dito Fran.^{co} Teixeira justificante seus paes e aos paternos e maternos erão eforão sempre tidos e auidos por inteiros e legitimos

christãos uelhos sem Rasa nem decendencia de mouro morisco judeo ou mullato, ou de outra infecta nacão dos nouam.^{te} comuertidos a nossa santa fe catollica e ã não auia fama nem Rumor em contrario.

- 7.º Perguntado elle tt.^a pello 7.º dice ã tudo o que jurado tinha passava na uerdade e era publico e notorio e asinou com nosco comissarios.

de Domingos + Annes.

Item *Antonio Gonçaves* labrador emorador nesta Villa de monte alegre aquem demos o juramento dos santos euangelhos sub cargo do coal prometeo dizer uerdade de tudo o que soubesse elhe fosse perguntado, e dice ter de idade setenta eseis ouseite annos.

- 1.º Perguntado pello 1.º interrogatorio dice não sabia nem sospeitaua pera ã era chamado da parte dos conegos de G.^{es} nem pessoa algũa lhe fallara dicesse mais ou menos do que soubesse e passasse na uerdade.
- 2.º Perguntado elle tt.^a pello 2.º interrogatorio dice conhecia a Fran.^{co} Teixeira novam.^{te} provido em hũ meio canonicato de G.^{es} desde o tempo que elle naceo a esta parte por ser muitos annos seu uizinho.
- 3.º Perguntado elle testemunha pello 3.º dice conhecera a D.^{os} Goncalves e maria Teixeira pais do justificante e este conhecim.^{to} tinha por tratar com elles muitas uezes com uezinho.
- 4.º Perguntado elle tt.^a pello 4.º interroga.^{to} dice conhecera a D.^{os} Goncalves, e a maria Annes moradores que forão em Viade auos paternos do justificante e esse conhecim.^{to} tinha por nacido e batisado na mesma frg.^a de Viade onde elles forão moradores e dice tambem conhecera a Fran.^{co} Teixeira Rejtor que foi em mourilhe e morador diuerssos tempos nesta villa de monte alegre e a Izabel

Alueres Creada ã foi do dito Rejtor enatural de mourilhe aos pella parte materna do justificante e este conhecim.^{to} tinha por se crear com elles etratar muitas uezes.

- 5.º Perguntado elle tt.^a pello 5.º dice não tinha Rezão de parentesco com as sobre ditas pessoas nem que dizer ao costume.
- 6.º Perguntado elle tes.^{ta} pello 6.º interrogatorio dice que o dito Fran.^{co} Teixeira justificante seus paes e aos paternos e maternos erão e forão sempre tidos e auidos por inteiros e legitimos christãos uelhos sem Rasa nem decendencia de judeo mouro mourisco mollato ou de outra infeta nação dos nouam.^{te} conuertidos a nossa santa fe catollica nem Rumor ou fama em contrario.
- 7.º Perguntado elle tt.^a dice ã tudo o que testemunhado era verdade publico e notorio e asinou com nosco commissarios.

Miranda

Frr.^a

An.^{to} Glz.

E tirado assim este sumario de testemunhas ouuemos esta deligencia por acabada oije aos desenoue de janeiro de mil e sete centos e doze annos e nos asinamos.

João Machado de Miranda

Agostinho Frr.^a de Novaes.

Vistas, e aprouadas em Cabido aos i3 de feur.^o de i7i2.

OM.^{escholla}

Cunha

Alm.^{da}

Araujo Prez.^{te}

Miranda

Pim.^{ta}

Barrozo

Freitas

Frr.^a

Aos treze dias domes de Feuereiro de mil e setecentos e doze annos nesta Vila de Guimarães nas claustras da insigne, eReal Collegiada Igreiade Nosa Senhora da Oliveira nacaza do Cabbido estando em cabbido os Reuerendos conegos a sima

escriptos easignados ante elles Senhores appareço o Conego meyo Perbendado *Francisco Teixeira* acoal o Reuerendo Domingos Pinto de Araujo Mestre Escolla e Prizendente do ReuerendoCabbido deu ojuramento dos santos Evangelhos em nome dos mais Reuerendos Capittullares em que elle pos sua mam direita, e sobre carrego do coal lhe emcarregou goardaçe os estatutos desta Igreja na forma delles he defendesse apurissima Conceipção da Virgem Senhora Nossa concebida sem pecado original etomado elle odito juramento asim o prometeo goardar, e cumprir sendo atudo por testemunhas que presentes estauão Sebastião da Silva offeial do Reuerendo Cabbido, e Domingos Duarte de Affoncequa meirinho do dito ReuerendoCabbido que todos aqui assignarão comigo escriuão de que fis este termo francisco Pereira de Affoncequa escriuão do Reuerendo Cabbido que o escreuy.

Fran.^{co} Teix.^a

D.^{os} Duarte daffon.^{ca}

Domingos Pinto de Araujo
M.^{escholla}

Seb.^{ão} da Silva

INQUIRICOENS DO R.^{DO} JOZEPH MOREIRA DA SILVA COADJUTOR DO R.^{DO} MIGUEL DE MACEDO PORTUGAL

Aos vinte e oito dias do mes de Agosto de mil e sette centos e dezasseis annos na Parrochial Igr.^a deS. Sebastião desta villa de Guim.^{es} aonde por comissão e eleição do R.^{do} Cabb. da Insigne e real Collegiada de N. P.^a da Olivr.^a da d.^{ta} Villa fomos vindos os R.^{dos} Arcipreste Joseph Carvalho de Araujo, e o R.^{do} Conigo Agostinho Frr.^a de Novaes p.^a fazermos a inquirição de genere em observancia do breve de puritate sanguinis do s.^{to} P.^e Urbano 8.^o do P.^e *Jozeph Moreira da Silva* novam.^{te} provido por S. Santid.^e em Coadjutor com futura Successam no canonicato do R.^{do} Conigo Miguel de Macedo Portugal nosso Irmão, e na sobred.^a frg.^a preguntamos as testemunhas cujos nomes e ditos

se seguē de q̄ fizemos este tr.º por ambos asignado dia mes e anno ut supra.

Jozeph Carvalho de Araujo
Arcipreste

Agostinho Frr.^a de Novaes

E logo no d.º dia appareco perante nós o R.^{do} P.^e *Gualther da Costa* Vigario de S. Vicente de Mascotellos e de idade q̄ disse ser de sincoenta esete annos pouco mais ou menos e aos costumes disse nada.

- i E preguntado ao primeiro Item disse q̄ não sabia p.^a q̄ os d.^{os} Conigos de Guim.^{es} o chamavão e prometeo dizer verd.^e do q̄ soubesse debaixo do juram.^{to} aos s.^{tos} Evangelhos q̄ lhe demos.
- 2 E preguntado ao sigundo artigo ou Item disse que conhecia o R.^{do} Jozeph Moreira da Silva novo provido na coadjutoria do R.^{do} conigo Miguel de Macedo Portugal, e tambem conhecera seo Pay An.^{to} Lopes esua May Maria Ribr.^a moradores q̄ forão na rua nova das Oliveiras desta v.^a
- 3.º E preguntado ao tersseiro Item ou interrogatorio disse conhecera os Avos Maternos do novo provido e se chamavão Gon.^{co} Moreira, e sua mulher Maria Ribr.^a moradores que forão na mesma rua, e os avos Paternos não conhessera mas sim os ouvira nomear, e isto sabe por ser nascido nesta vila, e morar sempre na mesma frg.^a deS. Sebastião emq̄ tábem morarão os d.^{os} Pays e Avós.
- 4.º E perguntado ao quarto artigo disse que o d.º P.^e Jozeph Moreira da silva, novo provido, eseos Pais, Avos, Paternos, e Maternos forão sempre tidos, e havidos por Christãos velhos, e nunca ouvio q̄ tivessem rassa de algúa infecta nação.

- 5.º E preguntado ao quinto artigo disse q̃ tudo oq̃ testemunhado tinha era publico, e notorio, e por assim ser tudo verd.º assignou com nosco era ut supra.

Arcipreste

Frr.ª

op.º Gualther da Costa.

E logo no mesmo dia appareco perante nos *Paullo frr.ª* morador as Lagens frg.ª de S. Sebastião desta v.ª de idade q̃ disse ser de oitenta annos pouco mais ou menos ao qual demos ojuram.º dos s.ºs Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verd.º a tudo oq̃ soubesse elhe fosse preguntado, e aos costumes disse nada.

- i.º E preguntado ao 1.º artigo disse não sabia p.ª q̃ era chamado pellos d.ºs Conigos nem pessoa alguma lhe fallara p.ª vir jurar nesta inquirição.
- 2.º E preguntado ao 2.º disse conhecia m.º bem ao P.º Jozeph Moreira da silva novo provido do Benef.º do R.º Conigo Miguel de Macedo Portugal filho de Antonio Lopes e sua Mulher Maria Ribr.ª moradores q̃ forão na rua nova das Oliveiras desta mesma frg.ª
- 3.º E preguntado ao 3.º disse conhecera m.º bem os Avos Paternos do d.º novo provido An.º Lopes esua m.ª Angella Antunes, e conhecera tãbem os Avôs Maternos Gon.º Moreira esua m.ª Maria Ribr.ª, e isto sabia por morar na mesma frg.ª vezinho da mesma rua.
- 4.º E preguntado ao 4.º disse q̃ assim o novo provido Jozeph Moreira da silva como seos Pays e Avós Paternos e Maternos forão sempre tidos, e havidos por Christãos velhos sem rassa de Mouro, judeo, nem outra qualquer infecta nação.
- 5.º E preguntado ao 5.º disse q̃ tudo oq̃ dito tinha e testemunhado era publico e notorio, e não tinha mais q̃ dizer, e

por verd.^e assignou com nosco dia mes e anno ut supra.

Arcipreste

Frr.^a

Paulo frr.^a

E logo no d.^o dia appareco *Mathias Carv.^o* Cutilleiro morador na rua Travessa desta villa frg.^a de S. Sebastião de idade ã disse ser de sesenta eseis pouco mais ou menos ao qual demos o juram.^{to} aos s.^{tos} Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verd.^e a tudo oã soubesse e preguntado lhe fosse e aos costumes disse nada.

- i E preguntado ao i.^o disse ã não sabia p.^a ã os R.^{dos} Coni-gos de Guim.^{es} o chamavão nem pessoa algua lhe tinha fallado p.^a ã jurasse menos verdade do que soubesse nesta inquirição.
- 2 E preguntado ao 2.º artigo disse conhece m.^{to} bem ao P.^e Jozeph Moreira da Silva novo provido, e filho de An.^{to} Lopes esua m.^{er} Maria da Silva moradores ã forão na rua nova das Oliveiras desta villa.
- 3.^o E preguntado ao 3.^o disse conhecera a Avó Paterna e Ma-terna do d.^o provido os quais se chamavão An.^{to} Lopes, e Gon.^{co} Moreira, porem se não lembrava dos Avós, e isto sabia por morar defronte e junto delles.
- 4.^o E preguntado ao 4.^o disse ã o novo provido, Jozeph Mo-reira da silva, eseos Pais An.^{to} Lopes e M.^a Ribr.^a e seos Avós asim Paternos como Maternos forão sempre tidos, e havidos por inteiros Christãos velhos sem rassa de judeo, Mouro, nem de outra infecta nação nem nunca ouvira o contrario.
- 5.^o E preguntado ao 5.^o disse ã tudo oã testemunhado tinha era publico enotorio, e por verdade assignou com nosco era ut supra.

Arcipreste

de Mathias ✠ Carvalho

Frr.^a

E logo no d.º dia appareceu *An.º Frr.ª* baixão da Collegiada de N. P.ª da Olivr.ª desta v.ª morador na rua das Olivr.ªs de idade ã disse ser de setenta annos pouco mais ou menos e aos costumes disse nada debaixo do juram.º dos s.ºs Evangelhos ã ã lhe demos.

- i E preguntado ao i.º artigo disse ã elle não sabia p.ª ã era chamado pellos d.ºs Conigos de Guim.ªs, nem pessoa alguma lhe fallara p.ª ã nesta inquirição jurasse menos verdade do que sabia.
- 2.º Epreguntado ao 2.º artigo disse ã conhece m.º bem o d.º P.º Jozeph Moreira da Silva novo provido e filho de An.º Lopes e sua m.ª Maria Ribr.ª moradores ã forão na mesma rua nova das oliveiras, e isto sabe por morar na mesma rua.
- 3.º Epreguntado ao 3.º artigo disse senão lembrava dos Avós asim Paternos como Maternos.
- 4.º Epreguntado ao 4.º disse ã od.º Jozeph Moreira da silva novo provido esos Pais ã elle testemunha conheceo forão sempre tidos, e havidos por inteiros Christaos velhos e limpos de sangue sem rassa de Mouro, judeo, nem outra qualquer infecta nação nem menos ouvira dizer ocontrario.
- 5 Epreguntado ao 5.º disse ã tudo oã testemunhado tinha era publico, e notorio e passava na verdade e em fee della assignou com nosco dia mes e anno ut supra.

Arcipreste

An.º frr.ª Cardote.

Frr.ª

E logo no d.º dia appareceu *An.º Gomes* Cornetta da Capella de N.ª S.ª da Olivr.ª desta v.ª morador na rua nova das Olivr.ªs frg.ª de S. Sebastião desta v.ª ao qual demos ojuram.º dos S.ºs Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verd.ª a

tudo oq̄ soubesse, e disse ser de idade de sesenta e tres annos pouco mais ou menos, e aos costumes disse nada.

- i E perguntado ao 1.º artigo disse q̄ não sabia p.^a era chamado pellos Conigos de Guim.^{es}, nem menos pessoa algúa lhe fallara p.^a q̄ nesta inquirição dissesse menos do q̄ soubesse.
- 2.º E perguntado ao 2.º disse conhecia m.^{to} bem o P.^c Jozeph Moreira da Silva novo provido filho de An.^{to} Lopes e sua mulher Maria Ribr.^a moradores q̄ forão na sua nova das Oliveiras.
- 3 E perguntado ao 3.º disse conhecera m.^{to} bem seos Avos Paternos An.^{to} Lopes, esua m.^{er} Agella Antunes e os Maternos Gon.^{co} Moreira, esua m.^{er} Maria Ribr.^a e isto sabia pelos conhecer, e morar sempre na mesma rua vezinho dos d.^{tos} sogeitos.
- 4 E perguntado ao 4.º disse q̄ assim od.^o Jozeph Moreira da Silva novo provido como os Pais, e Avós Paternos e Maternos forão sempre tidos e havidos por Christãos velhos e sem rassa de Mouro, Judeo nem outra infesta nação, nem nunca ouvira dizer ocontrario.
- 5 E perguntado ao 5.º disse q̄ tudo o q̄ testemunhado tinha era publico e notorio, e passava na verdade e em fee della assignou com nosco dia mes e anno ut supra.

Arcipreste
Frr.^a

An.^{to} Gomes

E logo no d.^o dia appareo *João Correja* sombreireiro e morador na mesma rua nova das Oliveiras de idade q̄ disse ser de sesenta annos pouco mais ou menos ao qual demos ojuram.^{to} aos s.^{tos} Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verdade a tudo oq̄ soubesse, e perguntado lhe fosse, e aos costumes disse nada.

- i E perguntado ao 1.º artigo disse q̄ elle não sabia p.^a o q̄ era chamado pellos d.^{os} Conigos de Guim.^{es} nem menos pes-

soa alguma lhe fallara p.^a ã nesta inquirição jurasse menos verdade do ã soubesse.

- 2 Eperguntado ao 2.^o disse Conhessia m.^{to} bem o d.^o P.^e Jozeph Moreira da Silva novo provido e filho de An.^{to} Lopes esua m.^{er} Maria Ribr.^a moradores ã forão na rua nova das Oliveiras desta Villa.
- 3 Eperguntado ao 3.^o disse se lembrava som.^{te} de Gon.^{co} Moreira Avó Materno do novo provido e dos mais Avós não tinha notícia, e isto sabia por morar na mesma rua a mais de sincoenta annos.
- 4 Eperguntado ao 4.^o disse ã o d.^o Jozeph Moreira novo provido, eseos Pais, e Avo Materno de quem tivera conhessim.^{to} forão sempre tidos e havidos por inteiros Christãos velhos nem nunca ouvira dizer ocontrario, nem tinham rassa de Mouro Judeo, nem outra infecta nassão, nem nunca ouvira o contrario.
- 5.^o Eperguntado ao 5.^o disse ã tudo oã festemunhado tinha era publico, e notorio, e passava na verdade e em fee della assignou Com nosco era ut supra.

Arcipreste
Frr.^a

João Correja.

E logo no d.^o dia appareceo *Domingos Fernandes* serralheiro morador na rua nova das Oliveiras desta v.^a de idade ã disse ser de setenta annos pouco mais ou menos ao qual demos ojuram.^{to} aos s.^{tos} Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verdade a tudo oã soubesse e perguntado lhe fosse e os costumes disse nada.

- 1 E perguntado ao 1.^o artigo disse não sabia p.^a ã era chamado pellos Conigos de Guim.^{es} nem menos pessoa alguma lhe fallara p.^a ã nesta inquirição jurasse menos verdade do ã soubesse.
- 2 Eperguntado ao segundo disse ã conhecia m.^{to} bem o d.^o P.^e Jozeph Moreira da Silva novo Provido e por filho de

An.^{to} Lopes esua m.^{er} Maria Ribr.^a moradores ã forão na rua nova das Oliveiras.

- 3 E perguntado ao 3.^o disse conhessera aos Avos Patèrnos e maternos, e disse ã isto o sabia por morar na mesma rua.
- 4 E perguntado ao 4.^o disse ã assim o d.^o Jozeph Moreira da Silva novo provido, como seus Pais, e Avós Paterno e Materno forão sempre tidos e havidos por inteiros Christãos velhos sem rassa de Mouro, judeo, nem outra infecta nação nem nunca ouvira dizer oContrario.
- 5 E perguntado ao 5.^o disse ã tudo oã testemunhado tinha, e jurado era publico, e notorio, e passava na verdade e em fee della assignou com nosco dia mes e anno ut supra.

Arcipreste
Frr.^a

D.^{os} Frz.

E logo no mesmo dia apareceo o Cappitam *Andre Frz felgueiras* morador no Toural desta villa de idade ã disse ser de setenta eseis annos pouco mais ou menos ao qual demos ojuram.^{to} aos s.^{tos} Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verd.^o a tudo oã soubesse e perguntado lhe fosse, e aos costumes disse nada.

- i E perguntado ao 1.^o artigo disse não sabia p.^a que era chamado pellos R.^{dos} Conigos de Guim.^{es} nê menos pessoa algua lhe fallara p.^a ã nesta inquirição dissesse menos do ã soubesse.
- 2.^o E perguntado ao 2.^o artigo disse conhecia m.^{to} bem o d.^o P.^o Jozeph Moreira da Silva novo provido e ser filho de An.^{to} Lopes, esua m.^{er} Maria Ribr.^a moradores ã forão na rua nova das Oliveiras frg.^a de S. Sebastião desta Villa.
- 3.^o E perguntado ao 3.^o disse conhessera m.^{to} os Avós assim Paternos como Maternos do d.^o novo provido moradores q forão na rua nova das Oliveiras desta V.^a e ã o Avó

Materno Gon.^{co} Moreira com forme sua lembr.^a fora familiar do S.^{to} officio.

- 4 E perguntado ao 4.^o disse q assim o novo provido Jozeph Moreira da Silva como seos Pais, e Avós Paternos, e Maternos forão sempre tidos e havidos por inteiros Christãos velhos, e sem rassa de Mouro, judeo, nem outra infecta nação nem nunca ouvira dizer o Contrario.
- 5 Epreguntado ao 5.^o disse q tudo o q testemunhado tinha era publico, e notorio e pasava na verdade e em fee della se assignou com nosco dia mes e ano ut supra.

Arcipreste

Frr.^a

Andre Frz filgueiras.

E logo no mesmo dia appareceo *Maria de Freitas* mulher de P.^o de Campos moradores as Lagês frg.^a de S. Sebastião desta v.^a de idade q disse ser de oitenta annos a qual demos o juram.^{to} aos s.^{tos} Evangelhos debaixo do qual prometeo dizer verd.^e a tudo o que soubesse e perguntado lhe fosse e aos Costumes disse nada.

- i. E perguntada ao i.^o disse q não sabia p.^a q era chamada pellos R.^{dos} Conigos de Guim.^{es} nem menos pessoa alguma lhe fallara p.^a q̃ nesta inquirição disse menos ou mais do q̃ soubesse.
- 2 E perguntado ao 2.^o artigo disse q conhecia m.^{to} bem ao P.^o Jozeph Moreira da Silva novo provido e ser filho de An.^{to} Lopes, esua m.^{er} Maria Ribr.^a moradores q forão na rua nova das Oliveiras desta villa.
- 3.^o E perguntado ao 3.^o disse Conhecera m.^{to} bem os Avos do d.^o novo provido assim Paternos como Maternos moradores q forão na mesma rua nova das Oliveiras.
- 4 E perguntado ao 4.^o disse q assim o novo provido Jozeph Mor.^a da silva como oseos Pais, e Avós Paternos e Mater-

nos forão tidos e havidos por inteiros Christãos velhos, e sem rassa de Mouro, judeo, nem otra infecta nacão, nem nunca ouvira dizer oContrario.

- 5 E preguntado ao 5.º disse q tudo o q testemunhado tinha era publico, e notorio, e q ella osabia por ser nascida nesta villa e morar nad.^a frg.^a amais de sesenta annos e por verdade me Rogou q por ella assignasse era ut supra.

Arcipreste

a rogo da tt.^a Arcipreste

Frr.^a

E tomadas as nove testemunhas assima e atras houemos esta inquirição por feita e acabada de que se fes este termo de encerram.^{to} por ambos assignado aos vinte e nove dias do mes de Agosto de 1716 a.

Jozeph Carvalho de Araujo
Arcipreste

Agostinho Frr.^a de Novaes.

Vistas nesta meza Capitular, e aprovadas pello R.^{do} Cabido em 5 de 7.^{bro} de 1716.

O m.^{escholla}
Araujo
Frr.^a

Arcipreste
Maja
Guedes

Cunha
Barrozo
Barboza.

Aos sinco dias do mes de Septembro doanno demil esete-centos e dezaseis nesta Villa de Guimaraes na Claustra da Insigne e Real Colleegeada Igreja de Nossa Senhora da Oliveira nacaza do Cabbido estando em Cabbido os Reverendos Conegos asima asignados perante elles Senhores paresseo oReverendo Conego *Jozeph Moreira da Silva* ao qual oReverendo Mestre escholla Domingos Pinto de Araujo Prizidente do Reverendo Cabbido deuojuramento dos Santos eVangelhos em nome dos mais Cappitulares em que pos Sua mão direita sobre Carrego do qual lhe emcarregou goardaçe os estatutos desta Igreja na

forma deles edeffendesse a Purissima Conseição da Virgem Senhora Nossa Conçebida sem pecado Original efes aproficão de fee e tomado elle odito juramento asim o prometeo goardar eCumprir estando por testemunhas Domingos Duarte da Fonseca e Jozeph da Costa Cureiro nesta Insigne eReal Colleegeada que todos aqui asignarão com elle Reverendo Conego e Prizidente de que fis este termo Francisco Pereira da Fonseca que o escrevy.

Domingos Pinto da Araujo
M.^{escholla}

Jozeph Moreira da Sylva

D.^{os} Duarte da Afon.^{ca}

Jozeph da Costa.

INQUIRICÔINS

DO R.^{DO} CONIGO BOAVENTURA MARTINS COUTO 1716

Interrogatorios nas Inquiriões de *Ventura Miz Coutto*.

- 1.º Se sabe ou sospeita o p.^a foi chamado, ou se algúa pessoa o persuadio p.^a ã disse mais ou menos do ã soubesse e passasse na verd.^c
- 2.º Se conhece ou tem noticia de Ventura Miz Couto noua m.^{te} prouido em hua Conezia da Real Colleejada de Guim.^{es} donde seja n.^{al} em.^{or} e ã rezão tenha do conhecim.^{to}
- 3.º Se conhece a Fran.^{co} Miz Couto n.^{al} da frg.^a de S. Nicolao do Cons.^o de Cabeceiras de Basto e a sua m.^{er} Christina de Meirelles ja defuntos e ella natural da frg.^a de Cêtte Bisp.^{do} do Porto Paes do d.^o Ventura Miz Couto, ã rezão tem do conhecimen.^{to} e se são naturaes donde se dizem moradores.
- 4.º Se conhece a Fran.^{co} Jorge e a sua m.^{er} Izabel Miz elle n.^{al} da frg.^a de S. Nicoláo e ella da frg.^a de S. Jorge de Abbadim tudo em Cabesseiras de Basto e m.^{ors} nolugar da Brea da

d.^a frg.^a de S. Nicolao Avos Paternos do d.^o Ventura Miz Couto.

- 5.^o Se conhece a An.^{to} de Meirelles esua m.^{er} M.^a Nogueira m.^{ors} no Couto e frg.^a de S. Pedro de Cétte Conselho de Aguiar de Souza Bisp.^{do} do Porto Avó-Paes de Cristina de Meirelles e Avos Maternos do d.^o Ventura Miz Couto.
- 6.^o Se o dito Ventura Miz Couto seja filho leg.^o e netto dos Paes e Avos Paternos e Maternos asima nomeados e por tal tido e hauido e reputado.
- 7.^o Se o dito Ventura Miz Couto, seus Paes e Avôs Paternos e Maternos a sima nomeados todos e cada hũ delles, são eforão Christaos Velhos limpos de limpo Sangue, egeração sem rasca nem descendencia algúa de judeu Christão novo mouro mourisco mullatto infiel, ou de outra infecta nasção dos nouam.^{te} convertidos a nossa santa fe Catholica e sepor Christãos Velhos forão sempre tidos e hauidos e Com múm.^{te} reputados sem fama ou rumor em contr.^o e q̄ rezão tem de o saber.
- 8.^o Se tudo o q̄ tem testemunhado he publico e notorio.

Aos doze dias do mes de setembro de mil esette centos e dezaseis annos nesta Villa de Guim.^{es} na caza do R.^{do} Cabb.^o da d.^a Villa por commissão do m.^{to} R.^{do} Cabb.^o perguntamos as testemunhas cujos nomes e ditos abaixo se seguem.

eLogo no dito dia appareceo perante nos o R.^{do} P.^e *Antonio Fran.^{co} de Souza* m.^{or} nesta Villa a quem demos ojuram.^{to} dos santos evangelhos sub cargo do qual prometeo diser verd.^e do q̄ soubesse elle fosse perguntado e aos costumes disse nada e disse ser de jd.^e de setenta e dous annos pouco mais ou menos.

ePerguntado elle testemunha se conhecia ao R.^{do} Fran.^{co} digo Ventura Miz Couto nouam.^{te} prouido em hũa Conezia da Real Colleeada desta Villa disse q̄ o conhecia e q̄ era filho legitimo de Fran.^{co} Miz Couto mercador q̄ foi nesta villa e de sua m.^{er} Cristina de Meirelles ja defuntos;

ePerguntado pellos Avos Paternos e Maternos disse q̃ os não conhecera nem delles tinha notícia, nem ouuira nem sabia contra a sua limpeza couza algua emais não disse e asinou.

Guedes

op.^e An.^{to} Fr.^{co} de Sousa
Barboza.

eLogo no mesmo dia apareceo perante nos *Fran.^{co} Mendes Guim.^{es}* morador nesta Villa aquem demos ojuram.^{to} dos Santos eVangelhos sob cargo do qual prometteo dizer verd.^e edisse ser de jdade de sessenta esinco annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

ePerguntado elle testemunha se conhecia ao R.^{do} Ventura Miz Couto nouam.^{te} prouido em hua Conezia desta Real Collegiada disse q̃ o conhecia m.^{to} bem e q̃ era filho legitimo de Fran.^{co} Miz Couto e de sua m.^{er} Cristina de Meirelles moradores q̃ forão na Rua Sapatr.^a

ePerguntado pellos aos Paternos e Maternos disse q̃ delles não sabia couza algúa contra asua limpeza por serem de fora desta terra emais não disse e asinou.

Guedes

Fran.^{co} Mendes G.^{es}
Barboza.

No mesmo dia appareceo perante nos *João Gomes Leitão* morador nesta Villa aquem demos ojuram.^{to} dos santos evange-lhos sob cargo do qual prometeo dizer verd.^e e disse ser de jdade sessenta annos pouco mais ou menos enos costumes disse nada.

ePerguntado elle t.^a se conhecia ao R.^{do} Ventura Miz Couto, disse q̃ o conhecia m.^{to} bem e q̃ era filho legitimo de Fran.^{co} Miz Couto e de sua molher Cristina Meirelles moradores q̃ forão na Rua Sapateira eperguntado pellos Avos Paternos e Maternos disse q̃ tinha mais conhecim.^{to} dos Paes de Fran.^{co} Miz Couto q̃ os tinha por m.^{to} Cristaos Velhos e q̃ os Paes de Cristina de Mejr-les não conhecia por serem de Cete no Bispado do Porto, mas

q̃ sabia q̃ hú irmão inteiro da Maj do nouo Prouido era familiar do S.^{to} officio pello ver nesta Villa assistir com os mais familiares na festa de S. P.^o Martir emais não disse easinou.

Guedes

João Gomes Leitão

Barboza.

Aos oito dias do mes de settembro de mil esette centos e dezasseis annos, na frg.^a de São Nicolao do Conselho de Cabeceiras de Basto Comarca de Guim.^{es} aonde por elleicão eComissão do m.^{to} R.^{do} Cabb.^o dainsigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliv.^{ra} da dita Villa fomos vindos Antonio Guedes Alcoforado e Antonio Pinto Barboza p.^a fazermos ajnquirição de genere em obseruancia do Breue de puritate sanguinis do mui Santo Padre Urbano 8.^o de *Boaventura Miz Couto*, noua m.^{te} prouido por sua santidade em hum Canonicato da dita Collegiada ena sobre dita freiguezia perguntamos as testemunhas cujos nomes e ditos se seguem de q̃ fizemos este termo por ambos a sinado dia mes e anno ut supra.

Antonio Guedes Alcoforado
Magistral

An.^{to} Pinto Barboza.

E logo no dito dia appareco em nossa presença *Geruazio Miz* m.^{or} no lugar de Sendim da dita frg.^a de S. Nicolau aquem demos ojuram.^{to} dos santos euangelhos sob cargo do coal prometteo dizer verdade e disse ser de jdade de settenta, e tres annos pouco mais ou menos, e aos costumes nada.

- i.^o Perguntado elle testemunha pello primr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitaua opera q̃ era chamado, nem pessôa algúa lhe fallara e q̃ sendo perguntado pellos conegos de Guim.^{es} disse mais ou menos do que soubesse epassasse na verdade.
- 2.^o Perguntado elle testemunha pello segundo interrogatorio disse q̃ ao dito prouido não conhecia de uista.

- 3.º Perguntado ao terceiro interrogatorio disse conhecera o Fran.^{co} Miz Couto mercador e morador na Villa de Guim.^{es} natural desta d.^a frg.^a de S. Nicolao ao lugar da Brea, e ã sabia fora elle cazado etiuera filhos, porem que não conhecia asua molher e ã sabia o ã dito tem por asim o ouuir, eã sabia oã dito tem por fallar muitas vezes com elle e ser natural desta frg.^a
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto interrogatorio disse ã não conhecera nem alcansara a Francisco Jorge e a sua m.^{er} Izabel Miz Paes do dito Francisco Miz Coutto: avos Paternos do Reuerendo Ventura Miz mas ã ouuira dizer ã sempre forão moradores no lugar da Brea frg.^a de S. Nicolao e tido e hauidos por christãos Velhos.
- 5.º Perguntado elle pello quinto interrogatorio disse ã das pessoas nelle contheudas não tinha conhecim.^{to}
- 6.º Perguntado elle testemunha pello seisto interrogatorio disse ã o dito Fran.^{co} Miz Coutto era e fora sempre tido, e hauido e reputado por filho dos Paes sobred.^{os}
- 7.º Perguntado pello setimo interrogatorio disse, ã o dito Boaventura Miz seu Pay, e Avós Paternos asima nomeados todos ecada hú delles são eforão Christãos Velhos limpos e de limpo sangue egeração sem raça nem de descendencia algúa de judeu chistão nouo mouro mourisco ou Mullatto infiel ou de outra infecta nação dos nouam.^{te} convertidos anossa Santa feé Catholica e ã por ligitimos christãos velhos forão sem tidos e havidos, e com múmente reputados sem fama nem rumor em contrario.
- 8.º Perguntado pello 8.º disse ã tudo o ã testemunhado tinha era publico enotorio e assignou.

Jervazio m̃
Guedes

Barboza.

e Logo no dito dia veio perante nos o R.^{do} P.^e *Antonio da Guerra de Almeida* morador no lugar de penellas desta frg.^a de

S. Nicoláo e della natural a quem demos o juram.^{to} dos santos evangelhos sob cargo do qual prometeo dizer verdade e disse ser de idade de setenta e dous annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- i.^o Perguntado elle testemunha pello pr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitaua opera q̃ era chamado nem pessoa algua lhe fallara q̃ sendo perguntado pellos Conegos de Guim.^{es} dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na verdade.
- 2.^o Perguntado elle t.^a pello segundo interrogatorio disse q̃ do dito prouido não tinha conhecim.^{to}
- 3.^o Perguntado pello terseiro disse q̃ conhecera Francisco Miz Couto mercador e morador na Villa de Guimarães natural desta frg.^a de S. Nicolau no lugar da Brea e q̃ sabia fora elle cazado, e tiuera filhos, porem que não conhecera asua mulher e so ao d.^o Francisco Miz Couto por fallar muitas vezes com elle, eser natural da mesma ferguezia.
- 4.^o Perguntado pello quarto disse conhecera a Francisco Jorge e a sua mulher Izabel Miz a qual veio do Couto e frg.^a de Abbadim Paes do dito Francisco Miz Couto Avós Paternos do nou Prouido Boa Ventura Miz Couto e q̃ este conhecim.^{to} tinha dos sobred.^{os} pellos ver e praticar com elles e morarem no lugar da Brea desta dita frg.^a de S. Nicolao.
- 5.^o Perguntado pello quinto disse q̃ não conhesera a mulher do d.^o Francisco Miz Couto.
- 6.^o Perguntado pelo sexto disse q̃ od.^o Francisco Miz Couto era e fora sempre tido e hauido e reputado por filho dos Paes sobred.^{os}
- 7 Perguntado a osetimo disse q̃ od.^o Francisco Miz Couto seu Pai e May auos do nouo prouido paternos todos e Cada hú delles forão esão christãos Velhos Limpos de de limpo sangue e geração sem raça nem descendencia

algúa de judeu, Christão novo, mouro, mouris, mullatto, infiel ou de outra infecta nação dos noua m.^{te} convertidos a nossa santa fe Catholica e por Christãos Velhos forão sempre tidos, e hauidos, e com múm.^{te} reputados sem fama e rumor en contrario.

- 8.º Perguntado pello 8.º disse q̃ tudo oq̃ tinha testemunhado era publico enotorio e asinou.

Guedes

op.º An.^{to} da Guerra de Almeida

Barboza.

E no mesmo dia apareceo perante nos *Bento Rebello Lobo* morador nasua quinta de Bouças da freguesia de S. Nicolau e della natural do Conselho de Cabeceiras de Basto e escrivão da Camera nelle a quem demos o juram.^{to} dos Santos euangelhos sob o Cargo do qual prometteo dizer Verdade e disse ser de idade de setenta e dous annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado pello primeiro jnterrogatorio disse não sabia, nem sospeitaua p.^a q̃ era chamado nem pessoa algúa lhe fallara, q̃ sendo perguntado pellos Conegos de Guim.^{es} disse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na Verd.^e
- 2.º Perguntado pello segundo disse q̃ do dito prouido não tinha conhecim.^{to}
- 3.º Perguntado pello terceiro disse q̃ conhecera Francisco Miz Couto mercador emorador emGuimaraes enatural desta freguezia de S. Nicolau dolugar da Brea e q̃ sabia fora elle cazado e tiuera filhos e q̃ não conhecera a molher com quem foi cazado e so ao dito Francisco Miz Couto por fallar muitas Vezes com elle e serem ambos da mesma freguezia.
- 4.º Perguntado pello quarto disse conhecera a Francisco Jorge morador nolugar da Brea e a sua molher Izabel Miz q̃

viera do Couto efreiguesia de Abbadim Paes do d.º Francisco Miz Couto e q̃ este conhecim.¹⁰ tinha dos sobreditos por serem seus vezinhos.

- 5.º Perguntado pello quinto disse q̃ não conhecera amolher do dito Fran.^{co} Miz Couto como dito tem.
- 6.º Perguntado pello sexto disse q̃ o dito Francisco Miz Couto era e fora sempre tido hauído e reputado por filho legitimo dos Paes sobre ditos.
- 7.º Perguntado pello setimo disse q̃ o dito Francisco Miz Couto seu Pay e May Avos Paternos do nouo prouido todos e cada hum delles forão e são Christãos Velhos limpos de limpo sangue egeração sem rasça digo sem rasça nem descendencia algua de judeu Christão nouo mouro mourisco ou mullato, e infiel ou de outra infecta nasção dos nouam.^{te} convertidos anossa Santa fe Catholica e por christaos Velhos forão sempre tidos e havidos e Comú mente, reputados, sem fama e rumor em Contrario.
- 8.º Perguntado pello oitauo disse q̃ tudo o q̃ tinha testemunhado era publico e notorio e Verdade e asinou.

Guedes

Barbosa

Bento Rebello lobo.

Item appareco perante nos o Reverendo *Duarte de Souza Lobo* desta freguesia de S. Nicolau dolugar e quinta de Bouças a quem demos ojuramento dos Santos euangelhos sob cargo do qual prometteo dizer Verd.^c e disse ser de jdade de sessenta e oito anos pouco mais ou menos eaos costumes nada.

- i.º Perguntado pello primeiro interrogatorio disse q̃ não sabia p.^a q̃ era chamado, nem pessoa algua lhe fallara e q̃ sendo perguntado pelos Conegos de Guim.^{es} dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na Verdade.
- 2.º Perguntado pello segundo disse q̃ do d.º Prouido não tinha conhecim.¹⁰

- 3.º Perguntado pello terceiro disse q̃ conheçera Francisco Miz Couto mercador em.^{or} na villa de Guimarães enatural desta freiguezia de S. Nicolao dolugar da Brea e q̃ sabia fora cazado etiuera filhos mas não conheçera a molher com quem foi cazado eso'ao d.º Francisco Miz Couto por serem ambos Vezinhos e da mesma frg.^a
- 4.º Perguntado pello quarto disse q̃ conheçera a Francisco Jorge Pay do dito Francisco Miz Couto porem q̃ não conheçera a sua May Izabel Miz porem sempre ouuiu dizer q̃ viera da freiguezia de Abbadim.
- quinto Perguntado pello quinto disse q̃ não conheçera a molher dosobred.º Francisco Miz Couto como dito tem.
- 6.º Perguntado pello Sexto disse q̃ o dito Francisco Miz Couto era efora sempre tido hauido e reputado por filho legitimo dos Paes sobred.^{os} Francisco Jorge e Izabel Miz.
- 7.º Perguntado a osetimo disse q̃ o dito Francisco Miz Couto eseu pai e May aos paternos do nouo prouido todos e cada hum delles forão esão Christãos Velhos limpos de limpo sangue egeração sem rasça nem descendencia alguma de judeu Christão novo mourisco ou mullato e infiel ou de outra infecta nação dos nouam.^{te} convertidos a nossa Santa fe Catholica epor christãos Velhos forão sempre tidos e hauidos eCom múmente reputados sem fama e rumor em contrario.
- 8.º Perguntado pelo oitauo disse q̃ tudo oq̃ tinha testemunhado era publico notorio e Verdade e asinou.

O p.^e Duarte de Souza Lobo

Guedes

Barboza.

Aos noue dias do mes de setembro de mil esettecentos e dezaseis na freguesia de S. Jorge de Abbadim a donde perguntamos as testemunhas seg.^{tes}

No mesmo dia appareceu perante nos *Pedro glz* morador no estremadouro do lugar da Torre da d.^a freig.^a a quem demos ojuramen.^{to} dos Santos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer Verd.^e e disse ser de id.^e de settenta e oito annos pouco mais ou menos, e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello pr.^o interrogatorio q̃ não sabia opera q̃ era chamado, nem pessoa alguma lhe fallara q̃ sendo perguntado pellos conegos de G.^{es} dissesse mais ou menos doq̃ soubesse e passasse na Verd.^e
- 2.º Perguntado pello segundo interrogatorio disse, q̃ do Prouido Ventura Miz não tinha conhecim.^{to}
- 3.º Perguntado elle t.^a pello terceiro interrogatorio disse conhecera a Fran.^{to} Miz Couto mercador emorador na Villa de Guim.^{es}, n.^{al} da frg.^a de S. Nicolau dolugar da Brea e q̃ sabia fora elle cazado etiuera filhos porem q̃ elle t.^a não conhecera a m.^{er} do d.^o Fran.^{co} Miz Couto e por q̃ m.^{tas} vezes fallou com elle d.^o Franc.^{co} Miz Couto e lhe comprou pannos, he a rezão q̃ tem p.^a o conhecer.
- 4.º Perguntado elle testemunha pello quarto disse q̃ conhecera a Franc.^{co} Jorge nolugar da Brea da frg.^a de S. Nicolao e conhecera asua m.^{er} Izabel Miz q̃ fora desta freig.^a de Abbadim donde elle t.^a he n.^{al}, e a conheceo porq̃ fallou muitas vezes com ella; q̃ erão Paes de Fran.^{co} Miz Couto e avos Paternos do nouo Prouido.
- 5.º Perguntado pello quinto interrogatorio disse q̃ não conhecera a m.^{er} do d.^o Fran.^{co} Miz Couto como dito tem.
- 6.º Perguntado pello sexto disse q̃ Francisco Miz Couto era tido e fora sempre hauido ereputado por filho legitimo dos Paes sobreditos.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello setimo disse q̃ o d.^o Fran.^{co} Miz Couto seu Pai e Maj aos Paternos do nouo Prouido todos e Cada hú delles forão e são christãos Velhos limpos e de limpo aangu egeração sem rasça nem des-

cendencia algúa de judeu christão novo mouro, mourisco, mullatto infiel ou de outra infecta nasção dos nouam.^{te} Convertido a nossa Santa fe Catholica epor christãos Velhos forão sempre tidos e hauidos eComú m.^{te} reputados, sem fama rumor em contrario.

- 8 Perguntado pello oitauo disse ã tudo oñ tinha testemnhado era publico notorio e verd.^e easinou.

Guedes

p.^a glz

Barboza.

e Logo no mesmo dia apareceu perante nos *Cn.^a Affonso* moradora no lugar da Ramada desta freig.^a deS. Jorge de Abbadim aquem demos ojuram.^{to} dos Santos e Vangelhos sob oCargo do qual prometeo dizer Verdade e disse ser de jd.^e de setenta annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.^o Perguntada ella testemunha pello primeiro interrogatorio disse que nenhúa pessoa lhe fallara ã sendo perguntada pelos Conegos de Guim.^{es} dissese mais ou menos do ã soubesse epassasse na Verd.^e
- 2.^o Perguntada pello seg.^{do} disse ã do nouo prouido não tinha conhecim.^{to}
- 3.^o Perguntada pello terceiro disse não conhecera a Fran.^{co} Miz Couto, de vista mas ouuira muitas vezes nomealo e dizerem ã era do lugar da Brea frg.^a de S. Nicolao.
- 4.^o Perguntada pello quarto disse, ã Fran.^{co} Jorge e sua moher Izabel Miz Paes do dito Francisco Miz Couto vinhão m.^{tas} vezes aesta frg.^a de Abbadim por ser délla n.^{al} a d.^a Izabel Miz do lugar da Casa noua epor esta rezão os conhecia.
- 5.^o Perguntada pello quinto ã respeita a m.^{er} de Francis Miz Couto e aos maternos do nouo Prouido disse não conhecia nenhũ delles.

- 7.º Perguntada pello sexto disse q̃ od.º Fran.º Miz Couto seu Pay emaj avos Paternos do nouo prouido Ventura Miz Couto todos e Cada hú delles forão e sao Christaos velhos limpos de limpo sangue e geração sem rasça nem descendencia de judeu Christão nouo mouro, mourisco, mullato, infiel ou de outra infecta nasção dos noua m.º convertidos a nossa santa fe Catholica e por christãos Velhos forão sempre tidos e hauidos e Comú m.º reputados, sem fama rumor em contrario.
- 8.º Perguntado ao oitauo disse q̃ tudo oq̃ tinha testemunhado era publico notorio e Verd.º e me rogou asinasse por ella testemunha.

An.º Pinto Barboza

Guedes

Barboza.

eLogo no mesmo dia appareceo perante nos *Senhorinha Jorge V.ª* q̃ ficou de Jorge Fran.º e moradora no lugar de Abbadim da mesma frg.ª a quem demos ojuram.º dos Santos evangelhos sob cargo do qual prometeo dizer verd.º e disse ser de jd.º de setenta e sette annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Perguntada ella testemunha pello pr.º interrogatorio disse, q̃ nenhúa pessoa lhe fallara, q̃ sendo perguntada pellos Conegos de Guim.ºs dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse naverd.º
- 2.º Perguntada pelo seg.º disse q̃ delle não sabia.
- 3 e 4 Perguntada pello terceiro interrogatorio disse q̃ conhecera a Francisco Miz Couto e a Fran.º Jorge seu Paj do lugar da Brea, e q̃ a sua m.º Izabel Miz não conhecera de vista, mas q̃ he constante e vulgarm.º sabido q̃ a da Izabel Miz fora desta frg.ª de Abbadim donde chamão a Casa noua, e della fora cazar a Brea na frg.ª de S. Nicolao com o d.º Fran.º Jorge Pai do d.º Fr.º Miz Couto e hús e outros forão sempre tidos e hauidos por legitimos christaos velhos sem nunca hauer fama ou rumor do contrario, de q̃

ella t.^a tinha noticia, e mais não disse e me pediu asinasse por ella t.^a

Guedes

Barboza
An.^{to} Pinto Barboza.

Aos dezaseis dias do mes de Setembro de mil esete centos e dezaseis neste couto e freg.^a de S. Pedro de Cette conselho de Aguiar de Souza Bispado do Porto a donde fomos vindos o Conego Antonio Guedes Alcoforado, e Antonio Pinto Barboza p.^a tirarmos testemunhas p.^a estas deligências cujos nomes e dittos se seguem.

e Logo no mesmo dia apareceu perante nos *Jozeph Glz* do lugar do Barreiro de Baixo a quem demos o Juram.^{to} dos Santos evangelhos sob cargo do qual prometteo dizer verdade do q̃ lhe fosse perguntado e disse ser de idade de Setenta eseis annos pouco mais ou menos e aos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello pr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitava opera q̃ era chamado nem pessoa algúa lhe fallara p.^a q̃ dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na Verd.^e
- 2.º Ao segundo disse não conhecia a Ventura Miz Coutto.
- 3.º Perguntado ao terceiro disse q̃ não conhecera a Fran.^{co} Miz couto Pae de Ventura Miz Couto e so conhecera a Cristina de Meirelles Maj do nouo Proudido por ser n.^{al} da d.^a freg.^a de Cette.
- 4.º Ao quarto nada.
- 5.º Perguntada ao quinto disse conhecera a An.^{to} de Meirelles e a sua m.^{er} M.^a Nogr.^a m.^{ors} no d.^o Couto e freg.^a de S. Pedro de Cette Paes de Christina de Meirelles e Avós Maternos do d.^o Ventura Miz Couto e q̃ os conhecia por muitas Vezes fallar com elles.
- 6.º Ao sexto disse nada.

- 7.º Ao setimo disse q̃ o dito Ventura Miz Couto por sua May e Avos maternos assima nomeados os tinha por christãos Velhos limpos e de limpo sangue e geração sem rasca nem descendencia algũa de judeo Christão nouo mouro, mourisco, ou Mullatto infiel ou de outra infecta nasção dos noua m.^{te} convertidos a nossa Santa fe catholica e q̃ Domingos de Meirelles Irmão inteiro de Cristina de Meirelles May do nouo Proudido era familiar do Santo officio.
- 8.º Ao oitauo disse q̃ tudo o q̃ tem testemunhado era publico enotorio e asinou.

Guedes

Jozé Glz

Barboza.

eLogo no mesmo dia apareceo perante nos *Antonio da Affonseca* dolugar daLem da mesma freg.^a de Cette aquem demos ojuram.^{to} dos Santos e Vangelhos sob cargo do qual prometteo dizer Verd.^e e disse ser deIdade de setenta annos pouco mais ou menos eaos costumes nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello pr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia nem sospeitava op.^a que era chamado, e q̃ nenhúa pessoa lhe fallara p.^a q̃ dissesse mais ou menos do q̃ soubesse na Verd.^e
- 2.º Perguntado elle testemunha aosegundo disse nada.
- 3.º Perguntado ao terseiro interrogatorio disse q̃ conhecera a Fran.^{co} MizCouto e q̃ o conhecim.^{to} que delle tinha era som.^{te} da occizião em q̃ veio alguas vezes a esta freg.^a a caza de seu sogro An.^{to} de Meirelles, e que conhecia a sua m.^{er} Christina de Meirelles por serem ambos desta mesma freg.^a de Cette may do nouo provido.
- 4.º Perguntado ao quarto interrogatorio disse nada.
- 5.º Perguntado ao quinto disse q̃ conhecera a An.^{to} de Meirelles e a sua m.^{er} M.^a Nogueira Paes de Cristina de Mei-

reiles Avos maternos do d.^o Ventura Miz Couto e a rezaõ
 q̃ tem doconhecim.^{to} he por ser serem todos moradores
 nesta freg.^a de Cette enaturaes della.

- 6.^o Perguntado ao Sexto disse nada.
- 7.^o Perguntado elle testemunha ao setimo disse q̃ sempre ti-
 uera aos paes e aos maternos de Ventura Miz Couto todos
 e a Cada hú delles por christaos Velhos de limpo sangue
 egeração sem rasça nem descendencia algúa de judeo
 Cristão nouo mouro mourisco mullato infiel ou de outra
 infecta nasção dos noua m.^{te} Convertidos a nossa Santa fe
 catholica epor christão Velhos são tidos e hauidos e repu-
 tados Comúmente.
- 8.^o Perguntado elle t.^a pello oitauo interrogatorio disse q̃ tudo
 o q̃ tinha testemunhado era publico enotorio e asinou.

Guedes

Barboza

de An.^{to} + de Affonseca

eLogo no mesmo dia appareco *M.^{al} Dias* dolugar do Bar-
 reiro deSima desta freg.^a de Cette aquem demos ojuram.^{to} dos
 Santos evangelhos sob Cargo do qual prometteo dizer Verd.^e e
 disse ser de Id.^e de Setenta e sinco annos pouco mais ou menos
 e aos costumes nada.

- 1 Perguntado elle testemunha pello pr.^o interrogatorio disse
 q̃ não sabia nem sospeitaua p.^a q̃ era chamado nem pessoa
 algúa lhe fallara p.^a q̃ ocultase aVerdade quando fosse
 perguntado pellos conegos de Guimarães.
- 2.^o Perguntado ao seg.^{do} disse nada.
- 3.^o Perguntado pello terseiro disse q̃ não conhecera a Fran.^{co}
 Miz Couto mas q̃ conhecera asua m.^{er} Christina de Mei-
 relles n.^{al} desta frg.^a de Cette q̃ fora cazar a Guim.^{es} e q̃
 o conhecim.^{to} q̃ della tinha era por serem ambos desta
 dita freg.^a

- 4.º Perguntado ao quarto disse nada.
- 5.º Perguntado elle test.^a ao quinto disse conhecera a Ant.^{to} de Meirelles e a sua m.^{er} M.^a Nogueira desta freg.^a Paes de Christina de Meirelles e Avós Maternos de Ventura Miz Couto e a rezão q̄ tinha p.^a conhecellos, era por serem aqui moradores enaturaes.
- 6.º Aoseisto disse nada.
- 7.º Aõsetimo perguntado disse q̄ Ventura Miz Couto nouo prouido por sua May e Avos maternos asima nomeados todos eCada hú delles são e forão Christãos Velhos limpos de limpo sangue egeração sem rasça nem descendencia algúa de judeu Christão nouo mouro mourisco mullato infiel ou de outra infecta nasção dos nouam.^{te} Convertidos a nossa santa fe Catholica e por taes forão sempre tidos e havidos e Comúm.^{te} reputados sem fama em contrario.
- 8.º Perguntado ao outauo disse q̄ tudo oq̄ testemunhado tem he publico enotorio e asinou.

Guedes

Barboza

de M.^{el} + Dias.

e Logo no mesmo dia appareceu perante nos *Miguel Alz* veuuo do lugar do Barreiro de Baixo desta dita frg.^a de S. Pedro de Cette aquem demos ojuram.^{to} dos Santos evangelhos sob cargo do qual prometteo dizer verd.^e e disse ser dejd.^e de sessenta annos pouco mais ou menos e aos costumes disse nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha se sospeitaua ou sabia opera q̄ era chamado disse q̄ não, e q̄ só oparoco da freg.^a o notificara, e q̄ nenhúa pessoa lhe fallara p.^a q̄ dissesse mais ou menos doq̄ soubesse epassasse na Verd.^e
- 2.º Perguntado aoseg.^{do} interrogatorio disse nada.
- 3.º Perguntado elle test.^a pello terceiro disse não conhecera a Fran.^{co} Miz Couto mas q̄ conhecera a sua m.^{er} Cristina de

Meirelles por serem ambos desta mesma freg.^a e sabe mais q̃ ella fora cazar a Guim.^{es}

- 4.º Ao quarto disse nada.
- 5.º Perguntado ao quinto disse q̃ conhecera a Antonio de Meirelles e a sua m.^{er} Maria Nogueira moradores q̃ forão nesta freg.^a e della naturaes Paes de Cristina de Meirelles e auós maternos de Ventura Miz Couto, e a rezão q̃ tem p.^a os conhecer he por serem todos da mesma freg.^a
- 6.º Perguntado ao sexto disse nada.
- 7.º Perguntado ao sétimo disse q̃ Christina de Meirelles seu Pay e May Avos maternos de Ventura Miz Couto todos ecada hũ delles são e forão Christãos Velhos limpos e de limpo sangue e geração sem rasça nem descendencia algũa de judeo Christão nouo, mouro mourisco mullato infiel, ou de outra infecta nasção dos noua m.^{te} convertidos a nossa Santa fe Catholica e por christãos velhos forão sempre tidos e hauidos e Comú m.^{te} reputados sem fama em contrario.
- 8.º Perguntado ao oitauo disse q̃ tudo oq̃ tinha testemunhado era publico e notorio e asiñou.

Miguel alues

Guedes

Barboza.

eLogo no mesmo dia apareceo perante nos *Luis Coelho Ferrás* m.^{or} nolugar de Iela desta freg.^a de Cette a quem demos ojoram.^{to} dos Santos euangelhos sub cargo do qual prometteo diser Verd.^e e disse ser de jdade de sincoenta e dous annos pouco mais ou menos eaos costumes disse nada.

- 1.º Perguntado elle testemunha pello pr.^o interrogatorio disse q̃ não sabia opera q̃ era chamado nem pessoa algua lhe fallara p.^a q̃ sendo perguntado, pellos Conegos de Guim.^{es} dissesse mais ou menos do q̃ soubesse e passasse na Verd.^e

- 2.º Perguntado aosegundo disse q̄ conhecia a Ventura Miz Couto nouam.^{te} prouido, o qual conhecim.^{to} tinha pello ver algúas vezes nesta freg.^a
- 3.º Perguntado pello terceiro disse não conhecera a Fran.^{co} Miz Couto mas q̄ conhecera asua m.^{er} Cristina de Meirelles por serem ambos desta mesma frg.^a e sabe mais q̄ ella fora cazar a Guim.^{es}
- 4.º —
- 5.º Perguntado ao quinto disse q̄ conhecera a Antonio de Meirelles e a sua m.^{er} Maria Nogueira todos desta frg.^a enella moradores no lugar da Nogr.^a Paes de Cristina de Meirelles e Avós maternos do dito Ventura Miz Couto e os conheceo por serem todos da mesma freg.^a como dito tem.
- 6.º Perguntado elle testemunha pello sexto interrogatorio disse q̄ tinha ao dito Ventura Miz Couto por filho legitimo de Christina de Meirelles e neto pella parte materna dos ditos Avós e por tal era tido e havido.
- 7.º Perguntado elle testemunha pello setimo disse q̄ Cristina de Meirelles may de Ventura Miz Couto e Avos maternos asima nomeados todos e cada hú delles são e forão christaos velhos limpos e de limpo sangue egeração sem rasça nem descendencia Algúa de judeo Christão novo, mouro, mourisco, e mullato ejnfiel ou de outra infecta nação dos noua m.^{te} convertidos anossa santa fe Catholica e por christãos Velhos forão sempre tidos e hauidos e Com múm.^{te} reputados sen fama em contrario e por q̄ sabe q̄ Domingos de Meirelles jrmão inteiro de Cristina de Meirelles May do novo prouido Ventura Miz he familiar do Santo officio.
- 8 Perguntado ao oitauo disse q̄ tudo o q̄ tinha jurado era publico e notorio e asinou.

Prouada na forma asima a limpeza de sangue do habilitando Ventura Miz Couto por quinze legaes testemunhas, houve-mos estas inquiriões por feitas e acabadas de que fizemos este termo de Conclusão que asinamos aos 16 de setembro de 1716.

Antonio Guedes Alcoforado

An.^{to} Pinto Barboza.

Vistas nesta meza capitular, e approuadas pello R.^{do} Cabido em 26 de setembro de 1716.

OM. ^{scholla}	Arcipreste	Maya	Cunha.
Araujo	C. Barrozo	Frr. ^a	Guedes Sylva.

Aos vinte e seis dias do mes de Setembro de mil e setecentos e dezaseis annos nesta Villa de Guimaraes na Clastra da Insigne e Real Colledgeada Igreja de Nossa Senhora da Oliveira na Casa do Cabido estando em Cabido os Reverendos Conegos asima escriptos ante elles Senhores appareceu Bouaventura Martins Couto Conigo Prebendado ao qual o Reverendo Presidente Domingos Pinto de Araujo Mestre escolla deu o juramento dos santos evangelhos em nome dos mais Cappitulares em que pos sua mão direita sob carregamento do qual lhe encarregou guardasse os estatutos desta Igreja na forma delle e defendesse a purissima Consecção da Virgem Senhora Nossa Concebida sem peccado original e tomado elle o dito juramento assim o prometeo guardar e cumprir e fizesse a proficção da fee ao q̃ forão testemunhas que presentes estavam Domingos Duarte da Fonseca meirinho do Eccleziastico, e o Reverendo Padre Bento Pereira da Silua que todos aqui assignarão com elle dito Reverendo Conego, e como Reverendo Presente de que fizesse este termo Francisco Pereira da Fonseca o escreveu.

Domingos Pinto de Araujo
M.^{scholla}

Boaventura Miz Coutto

O P.^e Bento per.^a da Silva

D.^{os} Duarte da Fon.^{ca}
Fran.^{co} P.^a da Fon.^{ca}

(Continua).